



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

REGINALVA GOMES DA SILVA

**O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES:
Análise das práticas curriculares dos professores da Escola
Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, Itaituba/PA**

ITAITUBA/PA
2019

REGINALVA GOMES DA SILVA

**O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES:
Análise das práticas curriculares dos professores da Escola
Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA/PA
2019

SILVA, Reginalva Gomes da.

O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES: Análise das práticas curriculares dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, Itaituba/PA / Reginalva Gomes da Silva – Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

59 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Ensino Religioso. 2. Formação de valores. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

REGINALVA GOMES DA SILVA

**O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES:
Análise das práticas curriculares dos professores da Escola
Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 02 de fevereiro de 2019.

A Deus; aos meus pais, Maria das Graças Alves Cruz e José Gomes da Silva; aos meus filhos, Izabel Gomes de Almeida e Renan Gomes de Almeida, que são a razão da minha luta constante. A todos os meus familiares e amigos que são o suporte na minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é o ponto de partida na minha vida.

A minha querida mãe, Maria das Graças Alves Cruz, uma mulher guerreira, que me ensinou que a vida não é fácil, que devo lutar imensamente para chegar ao meu objetivo.

Ao meu pai, José Gomes da Silva, meu herói, que com todas as suas dificuldades me ensinou a ser forte e a respeitar os outros.

Aos meus filhos, Izabel Gomes de Almeida e Renan Gomes de Almeida, meus lindos presentes que recebi na vida; e a toda minha família, que me apoiou em todos os momentos da minha vida, muito obrigado pela ajuda de vocês.

Quero agradecer a todos os amigos que me ajudaram nesta jornada, que fazem parte da Paróquia Nossa Senhora do Bom Remédio.

A professora mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que aceitou ser a minha orientadora neste trabalho, pela paciência que teve na elaboração. Não foi fácil, mas me mostrou que eu sou capaz de elaborar um trabalho de tamanha importância.

Aos colegas de turma pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito, pela amizade e por compartilharmos ensinamentos durante essa jornada.

As minhas queridas amigas, Carla, Luana, Evilene e Raquel, que foram muito importantes na minha caminhada, onde passamos grandes momentos juntas, choramos, sorrimos, cantamos, passamos madrugada juntas: vocês foram a minha força nos momentos em que me senti fraca.

A todos os professores da Faculdade de Itaituba, que tive a oportunidade de aprender muitas coisas que servirão de base na minha vida, me ajudaram a crescer, a ser mais forte.

A todos os profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé: foi uma grande alegria conviver com vocês.

O ambiente educacional propicia, de forma mais contundente, o processo de formação do ser humano. Nele a criança adquire mais conteúdo e noção ética, valores e princípios que regerão sua vida. A base do Ensino Religioso é a religiosidade, um caminho de reflexão sobre o sentido da vida e prática da justiça, na solidariedade, sendo para o ser humano a plena condição do exercício da liberdade; e para a sociedade, o comportamento solidário de todos os seres humanos. (CATÃO, 1994 apud SILVA, 2014, p. 171).

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de compreender e reconhecer as práticas curriculares dos professores que ministram a disciplina de Ensino Religioso em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, exigindo uma reflexão da forma como essa disciplina pode contribuir para a formação de valores. Fez um convite para a reflexão e compreensão da disciplina de Ensino Religioso, que traz uma temática da importância da formação de valores em uma sociedade que vive em constantes transformações. Como procedimento metodológico usou-se de uma pesquisa bibliográfica na visão de autores e leis que discutem a temática do ensino Religioso como formação de valores. Na pesquisa de campo foram entrevistadas quatro (04) professores que atuam nos anos iniciais da EMEF São Tomé e ministram a disciplina de Ensino Religioso procurando observar qual a importância dada a disciplina, os conteúdos utilizados e os desafios que se apresentam na prática curricular. Os resultados demonstraram que os conteúdos escolhidos são pensados de acordo com a necessidade da escola, adaptado ao Plano de Curso enviado pela Secretaria Municipal de Educação. A escola também trabalha um Projeto que tem o objetivo de resgatar os valores, e ainda utilizam a prática do devocional diário que despertem nos alunos a consciência do respeito ao outro, de ser solidário, contribuindo na construção de uma sociedade sem preconceito.

Palavras-Chaves: Ensino Religioso. Ensino Fundamental. Formação de valores.

ABSTRACT

The purpose of this study was to understand and recognize the curricular practices of the teachers who teach the discipline of Religious Education in the classes of the initial years of elementary education, requiring a reflection on how this discipline can contribute to the formation of values. He made an invitation to reflect on and understand the discipline of Religious Education, which brings up a theme of the importance of the formation of values in a society that is constantly changing. As a methodological procedure we used a bibliographical research in the view of authors and laws that discuss the theme of Religious teaching as a formation of values. In the field research were interviewed four (04) teachers who work in the initial years of the EMEF São Tomé and teach the discipline of Religious Education trying to observe the importance given to the discipline, the contents used and the challenges presented in the curricular practice. The results showed that the chosen contents are thought according to the need of the school, adapted to the Course Plan sent by the Municipal Education Department. The school also works on a Project that aims to recover values, and still use the practice of daily devotion that awaken in the students the awareness of respect for the other, to be supportive, contributing in the construction of a society without prejudice.

Keywords: Religious Education. Elementary School. Formation of values.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfis dos entrevistados.....	43
Quadro 2: Qual a importância da disciplina de Ensino Religioso na grade curricular da escola pública?.....	46
Quadro 3: Como são escolhidos os conteúdos (Planejamento Curricular?.....	47
Quadro 4: Que conteúdos/temas você considera centrais ou mais importantes no Planejamento da Disciplina de Ensino Religioso?.....	49
Quadro 5: Quais estratégias didáticas mais utilizadas?.....	50
Quadro 6: Contribuição do ER na formação de valores.....	51
Quadro 7: Desafios no processo de ensino de ER.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Frente da escola.....	45
Figura 2. Área de convivência da escola.	45
Figura 3. Realização do devocional.....	45
Figura 4. Projeto de ER da Escola.....	48
Figura 5. Organização da temática do Projeto ER.....	48
Figura 6. Plano de aula de ER.....	49
Figura 7. Plano de Curso de ER.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL E A EDUCAÇÃO.....	13
1.1 ABORDAGENS CONCEITUAIS ACERCA DE RELIGIÃO.....	13
1.2 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DE ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL.....	17
1.3 O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES.....	22
2 REFLEXÕES SOBRE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	28
2.1 O CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO: O QUE ENSINAR?.....	28
2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	33
2.3 DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE.....	37
3 O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS CURRICULARES DOS PROFESSORES DA EMEF SÃO TOMÉ, ITAITUBA/PA.....	43
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	44
3.3 REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
BIBLIOGRAFIA.....	55
APÊNDICES.....	58

INTRODUÇÃO

A sociedade atual passa por constantes transformações, que exigem do ser humano um novo modo de viver e compreender determinadas situações que envolvem a família, a sociedade, a escola. Nesse contexto, a educação é um importante meio que busca oferecer uma maneira de proporcionar a compreensão dessas mudanças, pois faz com que o aluno possa descobrir desde cedo a importância de viver em sociedade, ao oferecer condições para que descubra por si mesmo e passe a se sentir parte integrante da sociedade.

Nessa perspectiva, o ensino religioso consiste em uma disciplina da educação básica brasileira que tem como objetivo principal propor reflexões sobre fundamentos, costumes e valores das várias religiões existentes na sociedade. Vive-se em um estado laico, onde o ensino religioso não é obrigatório nas escolas, porém há uma necessidade de as escolas buscarem nessa disciplina, uma maneira de resgatar os valores que fazem a diferença na sociedade, visto que a partir de tantas mudanças na sociedade foi se perdendo o real sentido do viver uma vida formada por valores.

Desse modo, este estudo teve o objetivo de compreender e reconhecer as práticas curriculares dos professores que ministram a disciplina de Ensino Religioso em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, exigindo uma reflexão da forma como essa disciplina pode contribuir para a formação de valores. Para alcançar esse objetivo e aprofundar o estudo levantou-se alguns questionamentos para direcionar a pesquisa, como: Qual a importância dada à disciplina de Ensino Religioso? Quais os desafios encontrados pelo professor da disciplina de ensino religioso? Como são escolhidos os conteúdos (planejamento curricular) a serem desenvolvidos com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental?

No procedimento metodológico deste Trabalho de Conclusão de Curso foi utilizada a pesquisa bibliográfica com autores que investigam o ensino religioso como formação de valores, como Alves (2015), Biarca (2006), Fleury (2013), Kronbauer (2013), Mosconi (2011), Oliveira (2011) e Penteado (2015), assim como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resoluções e Pareceres que tratam do Ensino Religioso. Ainda foi realizada uma pesquisa de campo na EMEF São Tomé, por meio de entrevistas com quatro professores que ministram a disciplina de Ensino Religioso nos anos iniciais.

Desse modo, esse trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro trata da Diversidade Religiosa no Brasil e a educação, fazendo uma abordagem sobre a religião, as concepções históricas do ensino Religioso no Brasil, desde a colonização até os dias atuais com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ressaltando a importância do ensino religioso na formação de valores.

No segundo capítulo é abordado sobre as reflexões do ensino religioso nas escolas públicas, bem como o currículo do ensino religioso. Traz a importância da formação do professor para trabalhar a disciplina de ensino religioso, analisando os desafios da sua prática docente.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta as análises das entrevistas realizadas com os professores de ensino religioso. Espera-se que este trabalho possa contribuir sucintamente para a importante discussão e reflexão acerca do tema do laicismo do Estado e suas prováveis ameaças, por meio de atitudes corporativistas dos setores privados da sociedade.

1 DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL E A EDUCAÇÃO

1.1 ABORDAGENS CONCEITUAIS ACERCA DE RELIGIÃO

Desde os primórdios, os seres humanos buscam uma resposta sobre como se deu a sua existência no mundo, busca entender o mistério que circunda sobre essa questão. É algo que vai além daquilo que temos de concreto, pois a vida é um segredo, assim como a morte, por isso a religião é muito importante nesse processo de entendimento, de busca pelo sentido da vida como afirma (MOSCONI, 2011, p. 18). A busca do sentido levanta perguntas existenciais: que estou fazendo? Por que faço isso? Que rumo dar a minha vida? Com quais atitudes quero vivê-la? São perguntas fundamentais que vão à raiz da vida. Elas colocam a vida em primeiro lugar, acima das leis, das doutrinas, das religiões.

Vive-se hoje momento em que os valores estão sendo esquecidos por conta de uma sociedade cheia de tantas distrações, de comportamentos inadequados, de violências em todos os âmbitos, deixando de lado a religiosidade que proporciona ao ser humano o resgate de valores sociais, e com isso se desconhece o que é a religião, qual seu valor e qual sua importância para a formação de um indivíduo capaz de se integrar a sociedade com sucesso.

Segundo Nentwing (2013, p. 27) se a religião já não tem mais a mesma influência, outras forças são determinantes para que uma pessoa decida sobre os seus valores. Há uma avalanche de valores já constituídos que circunda a todos. O mundo social exerce um poder institucional, ditando as regras sobre o certo e o errado, o verdadeiro e o falso.

Dentro desse contexto, o autor fala da importância que a religião exerce na vida do ser humano, ela é a bússola para uma vida tranquila em meio a uma sociedade com tantas preocupações, com tantas regras a serem cumpridas, que se fazem necessária para uma vida melhor, e com isso se torna mais fácil esquecer dos valores que levarão o indivíduo a uma vida plena.

De acordo com Silva (2004, p. 03), a maioria das pessoas tem alguma ideia do que seja “religião”. Costuma-se pensar essa definição como crença em Deus, espíritos, seres sobrenaturais, ou na vida após a morte. É possível pensar, ainda, esse conceito como o nome de algumas das grandes religiões mundiais: Cristianismo, Hinduísmo, Budismo ou Islamismo.

No contexto das ideias acima expostas, é possível observar que a religião faz parte de todo o ser humano, está sempre presente na vida cotidiana, em todas as situações vividas sempre temos algo referente à religião, independente de qual seja a religião, ela é parte importante na cultura e no desenvolvimento da sociedade.

Na mesma linha de pensamento, Junqueira (2002) *apud* Kadlubitski (2012 p.184) afirma que a religião pode ser considerada como um comportamento instintivo, característico do homem, cujas manifestações são observáveis através dos tempos, pelas diversas culturas, a partir da busca da compreensão de si mesmo e do mundo, da consideração em relação aos fatos inconsoláveis e desconhecidos. Portanto, a religião faz parte do comportamento do ser humano, é algo próprio do homem, que de acordo com as situações e os tempos vividos por diferentes culturas, pode se identificar que tipo de ser humano será no futuro.

Entendemos que, desde os primeiros anos, a criança deve ser educada para reconhecer que há outras ideias além das suas, que existem diferentes etnias e religiões, todas igualmente válidas e merecedoras de respeito. Assim estaremos colocando bases para a construção de uma convivência humana respeitosa e solidária, de uma vida cidadã, de um mundo de paz. (SENA, 2013, p. 07).

Nessa abordagem é importante salientar que a religião é fundamental para a compreensão de mundo, pois a partir de uma compreensão sobre religião desde muito cedo, é possível que a criança se torne um adulto com responsabilidade, capaz de perceber as mudanças que acontecem no seu cotidiano, e assim viver uma vida em que haja respeito, dignidade, solidariedade e tantos outros valores que farão com que se tornem adultos com uma mente capaz de transformar o mundo.

Nesse sentido, faz-se necessário que haja na escola uma compreensão das diferentes religiões, fazendo com que se construa uma ideia de respeito entre todos, evitando que a intolerância religiosa aconteça e cause violência entre os seres humanos. O ser humano pensa diferente, vive diferente, tem ideias diferentes, e, portanto, necessita respeitar, entender essas diferenças de forma positiva, sabendo lidar com elas para assim agir com igualdade dentro da sociedade.

Algumas definições globalizam ou restringem o conceito, como a definição que conta ser a religião “uma visão de mundo”, quando nem todas as visões de mundo são religiosas ou que a definem como “sagrado”, o que requer imediatamente a que se diga o que é sagrado e o que é profano, e as que dizem que religião é “acreditar em Deus”, e/ou que está relacionada ao

sobrenatural ou transcendental, sendo essa a definição mais abrangente por não ser comum a todas as culturas religiosas. (SOUSA, 2016, p. 14).

Segundo a autora, há vários tipos de definições de religião, porém a que mais se encaixa é aquela que define religião como acreditar em algo que está acima do ser humano, uma resposta que explique o real sentido da existência humana, independente de qual religião seja. É importante ressaltar que para dar sentido a vida, o ser humano se apega em algo que seja sobrenatural e que explique o porquê de ser parte da sociedade, uma sociedade que está rodeada de tantas coisas, tantas distrações, tantas inovações.

Corrêa (2008, p. 149) expressa que, “a religiosidade por ser uma manifestação cultural de natureza imaterial é considerada como patrimônio cultural. Ela diz respeito à identidade de grupos formadores da sociedade brasileira, objetivada por meio de diferentes formas de expressão”. Por isso pode-se também dizer que a religiosidade presente em nossa sociedade faz com que os sujeitos que as tem como princípio de vida, passem a cultivá-la por meio de diferentes modos de criar, fazer e viver.

Nesse sentido, a autora enfatiza a ideia de que é muito importante as várias formas de expressões exercidas na sociedade, faz parte da cultura brasileira, pois contribui na formação autêntica do ser humano, a fim de que busquem um sentido para a vida, uma vez que se vive em uma sociedade que está repleta de muitas coisas negativas, em que faz com que o ser humano perca o real sentido da vida. Desse modo, deve-se buscar na Religião o entendimento daquilo que não se entende, e a religião de alguma forma tem uma explicação a tudo que rodeia, ela ajuda a reviver os valores existentes na sociedade, buscando assim uma maneira de viver melhor, e fazendo com que os que estão ao redor se sintam bem.

A conceituação de religião é o sentido de algo para além da realidade ou da natureza humana e um dos significados do sagrado. Como sistema possui estruturas próprias dos quais participam, crenças, práticas, símbolos, valores e experiências. De fato, a essência da religião, partindo da etimologia da palavra que deriva do latim, pode significar religar, reler ou reeleger. Em todas estas está presente a ligação da humanidade com a divindade (SOUSA, 2016, p. 15).

Conforme a autora, a religião está ligada a humanidade, ela faz parte da natureza humana, é está representada em vários símbolos que dão o significado a religião. O homem está sempre em busca de uma resposta a sua existência, e a

religião proporciona ao ser humano o entendimento do transcendente, de como se dá a sua existência na terra.

Os primeiros a realizarem o trabalho de catequização foram os Jesuítas, que buscavam através da catequese, tornar os índios parte da sociedade, a fim de que pudessem contribuir com o seu trabalho. Pode-se assim perceber, que a religião é uma forma de transformar o ser humano, de mostrar que mesmo com todas as dificuldades apresentadas no dia-a-dia, a religião é um importante meio para que consigamos enfrentar o mundo em que vivemos, marcado por fortes violências, onde faz-se necessário buscar, seguir algo que transforme o ser humano dignos de viver em sociedade.

Nessa abordagem, Kadlubitski (2010, p.185) defende que há milhões de anos viviam nas terras brasileiras os povos originários e possuíam a sua cultura e sua religião. Em 1500 com a chegada dos portugueses, milhões desses povos foram dizimados. A cultura e a religião indígena foram imperiosamente afetadas, uma vez que era considerada pelos colonizadores manifestação de selvageria. Assim, é importante lembrar que desde sempre se tem uma cultura e uma religião vivenciadas pelos índios que viviam em terras brasileiras, e que com a chegada dos portugueses, a sua cultura e religião foram afetadas, pois se iniciou um processo de modificações, visando o mercado de trabalho, eles eram considerados como selvagens.

O mundo vive atualmente uma fase de transformações sociais, a história de vida vai se renovando a cada novo tempo, surgem novas transformações, que se estendem por todo o universo. Mudanças que são provocadas pelo homem que a cada dia busca novas aprendizagens, novas descobertas, e essas mudanças vão modificando os seus juízos e desejos individuais e coletivos, os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas, como as pessoas. Considerando esses aspectos é importante ressaltar que a partir dessas transformações sociais e culturais é importante refletir sobre o real sentido da vida, para que os valores não se percam em meio a tantas inovações.

Fleury (2013, p.184) fala que as religiões fazem parte da cultura humana, presentes na maioria dos povos, em diferentes contextos históricos. Nas sociedades antigas, de tradição oral, que não dispunham de conhecimentos e tecnologias mais sofisticadas, as religiões significavam uma força muito poderosa na organização da vida social: os elementos naturais eram divinizados, a exemplo do vento, água, terra,

fogo, animais e dos astros, e as divindades eram simbolizadas por totens e fetiches. O autor defende a ideia de que as religiões são parte do ser humano, desde o início dos povos, porém em diferentes contextos, mas que são significativos para o crescimento do ser humano, a religião é um forte aliado para a vida em sociedade e para explicar aquilo que não dá para ser explicado pela ciência.

Na visão de Cavalcanti (2011, p. 178), a religião é uma das mais complexas manifestações culturais. Ao mesmo tempo em que se constitui um fenômeno universal, se constitui concretamente numa forma particular, evidenciando uma modalidade de diversidade cultural. Segundo o autor, a religião se apresenta de diversas manifestações culturais, é um aspecto que está em todos os âmbitos da vida do ser humano, e de forma particular ela se apresenta como algo prescindível, capaz de transformar o ser humano em um ser crítico, capaz de ver o mundo de forma a ter atitudes positivas perante a sociedade.

A partir dessa compreensão, verifica-se que a religião não é algo único, uma só ideia, mas ela abrange grandes aspectos da sociedade, a religião está além daquilo que pensamos, ela leva a busca da compreensão do Eu, da identidade, do sobrenatural. Assim, são muitas as definições sobre religião, porém relacionada à diversidade cultural, ou seja, as grandes manifestações que acontecem dentro da sociedade estão relacionadas à compreensão do mundo.

1.2 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DE ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

A história do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras sempre teve um objetivo confessional, próprio de uma religião, era ministrado por denominações religiosas que definiam os conteúdos e escolhiam os professores para lecionar nos espaços cedidos pelo Estado. Atualmente, a diversidade cultural e religiosa tem sido algo que está cada vez mais presente na sociedade, e o espaço escolar é um lugar em que há uma grande aglomeração de pessoas de diferentes culturas, tornando muito importante que se trabalhe questões religiosas, culturais, bem como a diversidade no âmbito escolar, visto que o ser humano é um ser que está em constantes relações com outros seres em diferentes espaços necessitando um apoio para uma vida melhor.

O Ensino Religioso é mais que um componente curricular e reflete, em seu percurso histórico, a tensão gerada na dialética entre secularização e laicidade. No Brasil, durante o período colonial, essa disciplina conformava-se ao contexto da relação entre religião e Estado, sendo, por assim dizer, ensino da religião oficial do império, de forma específica o catolicismo. Na medida em que ocorre a separação entre Igreja e Estado e a criação da escola pública em um Estado leigo, após a proclamação da República (1889), surgem polêmicas em torno do Ensino Religioso. São sérios os questionamentos em torno de sua pertinência no espaço escolar em vista do caráter laico do Estado e, por outro lado, em função da diversidade com que o fenômeno religioso se apresenta na realidade brasileira. (PENTEADO, 2015, p. 43).

Diante do que foi abordado pelo autor, percebe-se que a religião se faz presente desde o período colonial, em uma relação forte com o estado, sendo o ensino da religião, na época o catolicismo era a religião oficial, mudando esse contexto quando ocorre a separação entre o estado e a igreja, que passa a surgir então grandes polêmicas sobre o ensino religioso nas escolas públicas, uma vez que já havia outros tipos de denominações religiosas.

De acordo com Alves (2015, p. 02), o ensino religioso deve ser visto como algo bastante necessário, para que possamos de alguma forma, auxiliar os alunos em sua formação integral como ser humano, ou seja, no espaço escolar vai se tratar de um forte instrumento que teremos à disposição para formarmos seres sociais que sejam mais cautelosos às diferenças, pois este tipo de ensino se qualificará como um meio promovedor de uma postura de distanciamento de todo fundamentalismo religioso.

Diante do que foi abordado é possível perceber que o ensino religioso é de fundamental importância no âmbito escolar, pois auxilia na formação integral dos alunos, é uma referência para a sociedade, uma vez que promove uma qualidade de vida dentro do convívio social. O ensino religioso é uma disciplina que vai além do currículo escolar, precisa ser visto como algo que vai refletir na sociedade, e se não bem trabalhada vai refletir de forma negativa.

A partir dessa compressão, percebe-se que o ensino religioso é mais que uma disciplina, é mais que um contexto histórico, é necessária para a formação integral do ser humano. E ela está além de um simples componente curricular em que os profissionais apenas o transmitam sem nenhuma preocupação de ir além, é uma disciplina capaz de transformar o ser humano.

De acordo com Santos (2014, p.13), a história do Ensino Religioso no Brasil se entrelaça à própria história dessa nação, que foi colonizada por Portugal, um país

de forte orientação católica romana. Por isso, o Ensino Religioso, no âmbito da escola brasileira, insere-se na trajetória histórica da educação e se processa, sobretudo, através das relações, estabelecidas entre o Estado e a Igreja Católica. Logo após, o descobrimento do Brasil, foi implantado por parte de Portugal, o regime do Padroado; acordo celebrado entre o monarca e o Sumo Pontífice, no qual estavam confirmadas prerrogativas concedidas ao rei, tendo em vista a propagação da fé católica.

Este regime perdurou durante os três primeiros séculos da história do Brasil. As origens históricas do padroado remontam ao século IV, quando o cristianismo não tinha permissão para realizar suas práticas religiosas livremente nos territórios do Império Romano. O padroado foi criado através de um tratado entre a Igreja Católica e os reinos de Portugal e Espanha; onde a Igreja delegava aos monarcas dos reinos ibéricos a administração e organização da Igreja Romana em seus domínios. O rei mandava construir igrejas, nomeava os padres e os bispos, sendo estes depois aprovados pelo Papa. Com o Padroado, muitas das atividades características da Igreja eram, na verdade, funções do poder político. E, foi por meio deste artifício que surgiu o que se pode chamar de primeira forma de ensino religioso nos setores públicos no Brasil.

Considerando esses aspectos, percebe-se que o ensino religioso sempre esteve presente no Brasil, desde a chegada dos portugueses, que tinham como aliados os padres jesuítas que colaboraram para submissão dos nativos e escravos, como afirma Sousa (2014, p. 34):

No Brasil Colônia, o ensino da religião se estabeleceu como instrumento do colonizador e tinha como maiores aliados padres jesuítas que colaboram com a Coroa Portuguesa na exploração da terra para a submissão dos nativos e escravos, ao mesmo tempo em que devastavam sua cultura e apagavam suas memórias históricas. Visavam a conquista desses a fé católica por meio da educação escolar, trabalho este que alcançou grandes proporções através dos tempos e teve representação definida no processo de formação do povo brasileiro.

No período Colonial, com o descobrimento do Brasil, a única religião existente era a Religião Católica que prevalecia e ditava as regras; os jesuítas criaram a primeira escola de letras. Com o passar do tempo, surgiu então a reforma protestante, que veio para rebater aquilo que a Igreja Católica colocava, isso aconteceu no século XVI, surgindo assim novas seitas. Até a administração de

Marquês do Pombal no Brasil, assim como em todo o Império Português, o ensino religioso era predominante, em especial por parte dos jesuítas, que controlavam o ensino, a igreja passou a ser mantida pelo estado. No ano de 1579, os jesuítas foram expulsos, rompendo-se o monopólio da educação, através de um ensino laico.

Para Fleury (2013, p.193), a diversidade religiosa advinda da elaboração cultural, sempre esteve presente na história da humanidade, como uma forma de questionar sobre o sentido da vida e da transcendência em relação às questões vitais que preocupam o ser humano: de onde vim? Para onde vou? Dentro dessa perspectiva, cada religião assume diferentes formas de acreditar, de celebrar, de rezar, e de relacionar-se com alteridade e de simbolizar de formas diferentes as experiências religiosas vivenciadas pelo povo de cada cultura religiosa.

Nessa linha de pensamento, Souza (2012, p. 20) relembra que, o Artigo 5º da Constituição do Imperador determinava: "A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma exterior de Templo".

Segundo Damasio (2015, p. 04), o Ensino Religioso no período colonial imperial não mudou muito de figura, tudo porque a religião Católica Romana era a religião oficial do império e o Ensino Religioso passou a ser acobertado e submetido a metrópole como aparelho ideológico, já que nessa época a igreja era dona de um ensino religioso para formação de valores vasto patrimônio econômico e cultural e não conflitava com a corte, isso sem falar que a mesma trabalhava com a educação, mesmo sendo papel do estado. Vale salientar que ainda que a igreja nesse período tinha lá seus interesses, o de evangelizar pregando ou impondo a doutrina católica romana.

Percebe-se que no período imperial não havia muitas mudanças em relação ao Ensino Religioso, pois, a Igreja Católica através da escola, buscava inserir dentro do contexto educacional a sua religião, fazendo com que o ser humano entendesse que a religião católica era a única que deveria fazer parte da sociedade, utilizando a catequese como uma forma de transmitir a religião.

No regime Republicano, a Igreja Católica passou a buscar apoio junto à burguesia agrária, que tinha um poder social significativo, aproximação esta que convinha também à classe senhorial: seus filhos estudavam em escolas católicas, onde recebiam uma educação em estilo europeu, e suas mulheres frequentavam as

igrejas e participavam de atividades caritativas e de associações piedosas. Nesse período, havia a existência de um grupo de sacerdotes a favor da República e da separação entre Igreja e o Estado, defendendo a ideia de que, assim, a Igreja poderia se unir ao povo, assumindo a questão social e a missão a ela confiada. A crise entre a Igreja e as novas ideologias em voga é um importante aspecto a ser verificado em nossa análise histórica do ensino religioso na educação pública no Brasil.

Na Constituição de 1937, o Ensino Religioso figurava na lei, mas não garantia a sua oferta como disciplina obrigatória dos horários das escolas. O Artigo 133 estabelecia: “O ensino religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir objeto de obrigação dos mestres ou professores, nem de frequência compulsória por parte dos alunos” (SOUZA, 2012, p. 27).

Segundo o autor, o ensino Religioso já fazia parte da legislação, mas não era uma disciplina obrigatória nas escolas, cabia ao professor incluir ou não a disciplina no seu currículo de ensino, os alunos não eram obrigados a participar da aula dessa disciplina. De acordo com os Parâmetros Curriculares do Ensino Religioso, a reforma religiosa, como a reforma protestante, acelerou o processo reformador da Igreja Católica, a contrarreforma, com o relevante concílio de Trento, estabeleceu maior subordinação dos povos em fase de colonização e contribuiu para influenciar com fortes convicções religiosas neste povo em construção.

A atual LDB (9394/96) traz, no seu artigo 33, a seguinte redação:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, *sem ônus para os cofres públicos*, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I – Confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas;

II – Interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.

Nessa perspectiva, é possível perceber que a disciplina de Ensino Religioso é imprescindível na formação do ser humano, pois ela se preocupa com a diversidade, não somente a questão da religião, mas trata do indivíduo como um todo, formando

cidadãos críticos e reflexivos que saibam respeitar cada um, sabendo conviver de maneira digna na sociedade.

De acordo com Paiva e Medeiros (2013, p. 06), o Santo Padre Pio XI, em sua encíclica *“Divini Illius Magistri”*, reconhece e enaltece a importância do ensino religioso voltado para a excelência da educação cristã. O Papa ensina em suas palavras que a arte de educar não é apenas preparar os alunos e o homem em geral para a obtenção de um ideal terreno, mas dispô-lo e principalmente prepará-lo para atingir a sublime vontade que Deus preparou para o seu destino. Com isso, os autores ressaltam a importância que tem o ensino religioso na grade curricular, e necessário na preparação e formação dos alunos para a obtenção de uma vida digna, sendo capaz de tomar atitudes adequadas tanto para ele quanto para o próximo.

1.3 O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES

Quando se fala em valores dentro do âmbito escolar, é comum que haja dúvidas em relação a esse assunto, uma vez que é algo que se refere muito a família, onde o processo de formação humana deve vir a partir de aspectos sociais, culturais, psíquicos, políticos, afetivos, entre outros. Com isso, acredita-se que a escola tem muito a contribuir no processo de formação em valores, principalmente no tempo em que a sociedade se encontra, com tantas violências, indisciplinas e falta de sentido nos jovens onde muitos perderam o verdadeiro sentido de busca de valores.

É comum surgirem dúvidas quando se aborda o trabalho com valores na escola. Comumente associado unicamente à família, o processo de formação dos valores é complexo e demanda o desenvolvimento de aspectos sociais, culturais, psíquicos, políticos, afetivos, entre outros. Por isso, acreditamos que a escola tem muito a ajudar no processo de formação em valores das futuras gerações. Em tempos difíceis, de violência, indisciplina e falta de perspectiva para a juventude, a noção de valores adquire proporções crescentes nos debates entre a escola e a sociedade em geral. Diante disso, consideramos que é necessário voltarmos nossos olhares para a educação em valores, tarefa que julgamos indispensável para a construção da personalidade dos futuros cidadãos e cidadãs, comprometidos com a justiça, igualdade e valorização dos direitos humanos. (PÁTARO; ALVES, 2011, p. 04).

Contudo, é necessário que a escola volte o seu olhar para a educação baseada em valores, tarefa que parece ser insignificante, mas que tem um peso muito importante na sociedade, nos futuros cidadãos, comprometidos com a justiça, igualdade e valorização dos direitos humanos.

Segundo Catão (1994) *apud* Silva (2014, p. 171), o ambiente educacional propicia, de forma mais contundente, o processo de formação do ser humano. Nele a criança adquire mais conteúdo e noção ética, valores e princípios que regerão sua vida. A base do Ensino Religioso é a religiosidade, “um caminho de reflexão sobre o sentido da vida e prática da justiça, na solidariedade, sendo para o ser humano a plena condição do exercício da liberdade; e para a sociedade, o comportamento solidário de todos os seres humanos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o ambiente educacional é um espaço em que forma cidadãos a fim de que se tornem capazes de transformar o mundo, um espaço em que se discute valores, princípios, fazendo com que haja uma grande necessidade de incluir nas disciplinas o ensino religioso, a fim de contribuir para que as crianças se tornem adultos responsáveis.

Ter valores significa possuir um conjunto de hábitos de reflexão. Significa estar disposto a repetir comportamentos desejáveis, algo próximo das virtudes, mas, além disso, comportamentos desejáveis que o ser humano assume não apenas por tê-los aprendido, que seria apenas um hábito mecânico, mas porque necessita ter a convicção de que deve manifestá-los. Uma convicção de emoções que surge da consideração reflexiva de emoções e de razões que avalizam os hábitos de valor. (PÁTARO; ALVES, 2011 *apud* ARANTES, 2007, p. 110).

Sob esse viés, é importante ressaltar que a escola é um espaço educativo em que se encontram pessoas de diferentes personalidades, onde cada um traz consigo uma bagagem cultural diversa, valores que se misturam e que precisam ser trabalhados dentro do currículo escolar. Deve-se facilitar a maneira como as pessoas se tratam dentro do âmbito escolar, na falta dessa preocupação, o ser humano, adquirindo formas de diferentes, atitudes que podem prejudicar o meio em que vive.

Diante disso, é muito importante que a escola trabalhe com responsabilidade a disciplina de ensino religioso, não para defender uma religião ou outra, pois o estado é laico. Porém, a partir do contexto histórico mostrar ao ser humano o quanto é importante se aprender os valores, para assim tomar atitudes responsáveis na

sociedade, e infelizmente o que se tem visto tem sido cenas de violência doméstica, intolerâncias religiosas, suicídios, adolescentes que não estão preocupados com o futuro, gerando assim problemas graves para a sociedade.

Hoje, necessita-se mostrar dentro do âmbito a escolar, a importância que tem de se respeitar o outro, de ter atitudes simples, mas que fazem toda a diferença dentro da sociedade, uma vez que tais valores estão sendo esquecidos, ocupando o lugar atitudes negativas.

Nos Parâmetros, os temas transversais trazem um discurso que ressalta a pluralidade e o respeito às diferenças e desigualdades para se alcançar a igualdade. A proposição de respeito aos diversos costumes, origens e dogmas religiosos na valorização da alteridade, belas palavras que recheiam os Parâmetros, encobre o embate que restaura o que havia de mais autoritário e conservador na educação do período da ditadura militar. (VAIDERGORN, 2008, p. 408).

Com isso, é importante ressaltar que a disciplina de ensino religioso trata da importância e do respeito às diferenças, às diferentes manifestações culturais, seus costumes, buscando uma igualdade e o respeito por todos. É através da disciplina de ensino religioso, que o ser humano tem a possibilidade de a partir do que recebeu no âmbito familiar, possa amadurecer a sua opinião sobre diversas culturas, diversas temas que fazem parte da sociedade, e a oportunidade de as escolas resgatarem os valores perdidos em meio a uma sociedade com tantos meios para se viver ao contrário de uma vida digna.

Assim entende-se que a escola é uma instituição cultural construída para transmitir cultura e para socializar saberes produzidos e acumulados no tempo pelos diferentes povos. No entanto, ressalta-se que é na modernidade que a escola instaura-se, no período de afirmações universais, e, ainda, de políticas e práticas cunhadas no modelo europeu. É neste universo particular que a instituição escolar foi organizada para produzir a homogeneização cultural, difundindo e consolidando uma cultura comum de base ocidental e eurocêntrica. (FLEURY, 2011, p. 180).

É necessário trazer para educação um espírito de reverência às crenças alheias. Parte-se da hipótese que é na dinâmica educativa que surgirá nos alunos um desejo em aprender sobre a totalidade da vida e do mundo que o cerca, já que encontrarão de forma explícita nesta matriz curricular assuntos que tratarão das variadas formas de conhecimentos culturais advindas das várias religiões existentes no mundo.

Nesse sentido, o ensino religioso tem muito a contribuir para o entendimento da vida humana e a escola tem um papel fundamental na sociedade, e com isso a junção dos dois traz um grande aprendizado para os alunos, uma vez que possibilita ao ser humano um entendimento da sociedade e tudo o que circunda na vida humana, facilitando a tomada de decisões mediante ao mundo em que se vive, pois é necessário fazer com que os mesmos cheguem ao reconhecimento da existência da diversidade religiosa.

Assim sendo, trabalhar o Ensino Religioso nas escolas promove a reflexão e integração do indivíduo para o saber fundamental e a formação integral do aluno. Para que isso aconteça é mister superar o preconceito religioso, bem como respeitar a diversidade cultural e religiosa.

Socialmente, as crianças participam de eventos familiares e escolares, os quais afirmam comportamentos e valores à personalidade. Estão envolvidas em um vasto campo de situações e de relações, no qual recebem forte influência dos meios de comunicação. Assistem a diversos programas de TV, ouvem músicas, dançam, brincam, “ficam de mal e de bem”, choram, riem, são sinceras, tímidas e expansivas. Por outro lado, diante de uma dura e cruel realidade, muitos trabalham ajudando no sustento da família, e tantas outras presenciaram conflitos que marcam fortemente sua maturidade emocional. Gradativamente, as crianças realizam descobertas e, de modo peculiar, a religiosidade toma forma, manifesta tanto pelo seu imaginário quanto pelo que a família, a Igreja, a escola e os meios de comunicação têm a oferecer. (SOUZA, 2012, p.13).

Diante dos pressupostos, o ensino religioso assume um papel fundamental na vida das crianças, principalmente no mundo de hoje, em que as crianças desde pequenas não respeitam mais os pais, são rebeldes dentro de casa, resultado de uma sociedade moderna em que não há mais como educar os filhos da mesma forma em que se educava há tempos atrás. A disciplina de ensino religioso trabalha a questão dos valores, o respeito entre os seres, a intolerância religiosa, a compreensão de mundo. Desse modo, vivencia-se uma sociedade com mudanças constantes, e as crianças vivem diferentes tipos de personalidades, cabendo a escola ajudar a mostrar a importância dos valores para um mundo melhor.

No Brasil, desde a Lei de Diretrizes e Base na Educação nº 9.394/96, o ensino nas redes públicas de educação básica passou a assegurar o respeito à diversidade religiosa no Brasil, sem identificação com nenhuma religião. O Ensino Religioso passou a ter um caráter não proselitista, isto é, sem interesses confessionais, centrando-se nos “valores” das religiões, da cidadania, do conhecimento do bem e do mal e do conhecimento de Deus. Este respeito aos valores, na prática do ensino religioso, encontra respaldo

nas palavras do Bispo e educador Eurico dos Santos Veloso: “Aquele que conhecer os verdadeiros valores e, acima de todos, os do bem, e que possuir uma clara consciência valorativa, não só realizará o sentido da vida em geral, como saberá ainda achar sempre a melhor decisão a tomar em todas as situações concretas”. (PRAZERES; SOUZA, 2017, p. 407).

Para esta tomada de consciência é necessário questionar a importância de trabalhar os valores nas escolas, de uma forma que haja uma busca de transformação do ser humano para a vivência de um mundo melhor, visto que a sociedade está repleta de muitas distrações, de fatores que vão de encontro com os valores éticos e morais, cabendo a escola, proporcionar através do ensino religioso, a fundamentação dos valores nos indivíduos. “A proposta do Ensino Religioso é assegurar a formação de valores ao cidadão devendo ser concebido como atividade cientificamente neutra e ser interpretado como área de conhecimento, caracterizando, assim, a intencionalidade educativa”. (SILVA, 2014, p. 169)

Segundo Silva (2014, p. 170), a finalidade do Ensino Religioso é proporcionar aos alunos condições necessárias para desenvolver a sua dimensão religiosa, pois tem como centro os valores humanos fundamentais, pois oferece elementos para síntese entre “ciência, fé, cultura, maturidade da fé, na comunidade onde atua, respeito à crença dos outros, orientando-os para o bem comum e a se comprometerem na ação social e política”.

A dimensão religiosa assume um papel essencial dentro da sociedade, independente de qual religião seja, ela proporciona ao ser humano a busca de valores que são imprescindíveis para o mundo, em consonância com o comprometimento para uma ação social, que vai contribuir de forma positiva dentro da sociedade.

Contudo, o Ensino Religioso é muito importante para a formação básica do ser humano, haja vista as características específicas de sua proposta: trabalhar pedagogicamente sem tender a nenhuma religião, centrar na aprendizagem e não na religiosidade, buscando dentro do contexto educacional trabalhar o respeito, a diversidade, tornando o ser humano conhecedor de tantas religiões existentes no mundo, e assim proporcionando a todos uma opção respeitosa de sua escolha religiosa ou não.

Nessa perspectiva, é importante salientar que cada religião tem suas peculiaridades, expressa as suas opiniões, suas realidades, suas crenças, de diferentes formas, através de símbolos e fenômenos religiosos de acordo com a sua

própria cultura. Sendo assim, não deve haver a discriminação, nem tão pouco a imposição de uma religião ou cultura, e sim uma maneira de inserir de forma autêntica no ser humano a opção de seguir aquilo que lhe convém, sendo importante que seja trabalhado a formação de cidadãos responsáveis.

2 REFLEXÕES SOBRE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

2.1 O CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO: O QUE ENSINAR?

Quando se fala de ensino religioso nas escolas, muitas perguntas vêm à tona: o que ensinar? Como trabalhar essa disciplina dentro de uma realidade em que a sociedade se encontra? Quem pode trabalhar essa disciplina? O ensino religioso está previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases. É uma das cinco áreas do conhecimento definidas na Base Nacional Comum Curricular. A BNCC estabelece que no ensino religioso sejam abordadas as manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.

A discussão sobre o Ensino Religioso (ER) se apresenta como difícil, a começar pelo questionamento da designação desse ensino, que vem adjetivado pela expressão religioso. Ensino remete ao âmbito escolar, a componente curricular, elemento próprio do meio educacional. Religioso, por sua vez, faz referência ao lugar ocupado pela experiência do ser humano com o transcendente, isto é, com o fascínio e temor diante do mistério do sagrado, posteriormente traduzido por meio das Ciências da Religião, no seio das religiões. Essa organização e expressão do sagrado, bem como suas manifestações, compreendem o chamado fenômeno religioso, que comporta grande complexidade por tratar-se de um aspecto do fazer humano que diz respeito a questões fundamentais da própria existência, e também por fazer referência a um fenômeno que perpassa e se entrelaça com a cultura nas suas mais variadas formas e configurações. (PENTEADO, 2015, p. 42).

Nessa perspectiva, é possível verificar que a presença do ensino Religioso não foi muito bem-vista por muitas pessoas, por aparentar ser uma disciplina de religião, e com isso surgiram muitas discussões para que essa disciplina fizesse parte do componente curricular da escola. Contudo, essa disciplina é um elemento fundamental para a formação do ser humano, no que diz respeito às questões de sua existência, e por fazer parte da cultura humana. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino religioso é obrigatório nas escolas, mas facultativo para os alunos, e a escola precisa respeitar aqueles alunos que fizerem a opção de não participar das aulas.

A Constituição Federal de 1988 (Artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996, em seu Artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997, estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão,

é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BNCC, 2017, p. 434).

No contexto das ideias acima citadas, pode-se ver que o ensino religioso é umas das disciplinas que faz parte da Base Nacional Comum Curricular, que deve atender alguns objetivos que são de fundamental importância para o ser humano viver com dignidade, buscando os valores, respeitando as diversas manifestações culturais existentes na sociedade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017 p. 434), cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

[...], as características do Ensino Religioso a partir da Lei 9475/97 passaram a ser: a disciplina é parte integrante da formação do cidadão, sendo oferecida e ministrada nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental; fim do Ensino Religioso confessional e interconfessional nas escolas públicas; garantir o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil; veda quaisquer formas de proselitismo; os sistemas regionais devem regulamentar os procedimentos para a definição dos conteúdos e das normas para habilitação e admissão dos professores. (SILVA, 2014, p. 170).

O Ensino Religioso busca construir por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas,

intercâmbios e diálogos permanentes que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Cabe, assim, aos sistemas de ensino, regulamentar os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecer as normas para a habilitação e admissão dos professores, assim como, ouvir entidade civil devidamente constituída pelas diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos do ensino religioso, conforme LDB 9.475/97 – artigo 33. Esta orientação é sustentada pelo parágrafo primeiro do artigo 210 da Constituição Brasileira: O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. (BIARCA, 2006, p. 13).

A BNCC (2017, p. 435) aborda sobre as competências específicas de ensino religioso para o ensino fundamental afirmando que, mesmo sendo facultativo para o aluno é uma disciplina que pode ser trabalhada perante as manifestações da sociedade.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Diante dos pressupostos a BNCC fala da necessidade de discutir assuntos referentes ao meio ambiente, o cuidado com a natureza, bem como as manifestações culturais. Também discute a intolerância religiosa, buscando fazer com que o aluno saiba respeitar a opinião, ou seja, a religião de cada indivíduo.

O fenômeno religioso é um fenômeno antropológico e como tal cultural. Como parte da cultura humana universal e de grupos e povos em particular, é desejável que seja estudado e conhecido pelas gerações de alunos e alunas que frequentam a escola pública. Dada à sua importância, a religião pode fazer parte do currículo da escola pública, mas como fenômeno não como crença, espiritualidade, teologia ou doutrina, pois são aspectos que fogem da alçada do Estado laico, sendo da competência de cada instituição ou movimento religioso em particular. (CAVALCANTI, 2011, p. 178).

Com isso, o autor afirma que o ensino religioso nas escolas públicas deve ser trabalhado não como doutrina, mas como uma manifestação cultural, deixando a parte religiosa para as instituições. Por isso, é importante que na escola se trabalhe temas que façam parte da cultura humana.

Nesse contexto, ao abordar a presença do Ensino Religioso na Escola Pública, compreende-se que o estudo dos fenômenos religiosos deve ser valorizado como patrimônio cultural e histórico da humanidade, enfatizando as diversas expressões e crenças religiosas de modo laico e dessacralizado, ou seja, sem privilégio de nenhum credo. Para tanto, é preciso compreender que a religião é um aspecto constitutivo das diferentes culturas que permeia o tecido social, não estando à parte, mas sim fazendo parte integrante das culturas. (PENTEADO, 2015, p. 10).

O autor enfatiza a importância de se trabalhar o ensino religioso como uma realidade cultural, não defendendo nenhum tipo de religião, mas trabalhando a disciplina como uma forma de tornar o indivíduo parte integrante da sociedade, e que se sinta respeitada no âmbito de sua convivência, sabendo respeitar as diferenças de cores, raças, credo.

O projeto pedagógico atual para o Ensino Religioso na perspectiva da escola prevê a educação para a diversidade, ao direito de conhecer as diferentes formas de orientar o *éthos* dos indivíduos a partir de suas opções religiosas que interferiram na história, nas artes, no comportamento e tantas formas da convivência humana. Na base dessa proposta encontra-se o fato do “conhecer para conviver” como condição fundamental para a aprendizagem. (JUNQUEIRA; RIBEIRO, 2013, p. 35).

Diante desse questionamento, percebe-se que a escola precisa trabalhar a diversidade cultural, utilizando de várias formas para incentivar os alunos ao interesse pelo conhecimento de diferentes religiões. Assim, é possível contribuir para que esses alunos se tornem cidadãos preparados para o mundo, independente de qual seja a sua religião, sendo uma experiência que facilitará no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Segundo Kadlubitski e Junqueira (2010, p. 132,133), com o propósito de fomentar o diálogo inter-religioso, o respeito e a tolerância a toda e qualquer religião, a LDB 9394 de 1996, ratifica a posição da Constituição Brasileira de 1988 no que concerne à diversidade religiosa. E pelo Art. 33 o Ensino Religioso, no nosso país, foi legalmente aceito como parte do currículo das escolas oficiais de ensino fundamental, superando o proselitismo no espaço escolar.

Além do mais, o objetivo proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso de 1997 (PCNER) para essa disciplina é o de valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilitando a compreensão do que está por trás daquilo que é o Transcendente, dentro do aspecto histórico da humanidade.

Desse modo, o Ensino Religioso nas escolas tem a função de trabalhar as realidades existentes na sociedade, de modo que seja respeitado a diversidade cultural de cada lugar, sempre cuidando para que o respeito seja a base para uma vida melhor, visto que pode proporcionar aos educandos novas realidades de aprendizagem, tornando o conhecimento um fator relevante o desenvolvimento.

A partir dos referenciais propostos é possível pensar numa atividade voltada para o Ensino Religioso, no qual o espaço sagrado é tão significativo. Tal atividade, sempre como nível complementar, pode-se pensar na visita a lugares como cemitérios, igrejas cristãs, mesquitas, templo hare krishna, sinagogas, templo budista, templo batista, capelas e catedrais, entre outros. Para tanto, o diferencial do exercício consiste no planejamento da atividade, pois se entende que somente o olhar não traz o conhecimento do real e por isso a necessidade de definir os objetivos da prática do campo. Visando a construção de um roteiro pedagógico para apoiar o trabalho do espaço sagrado como apoio ao Ensino Religioso, sugerem-se algumas questões tais como: quais os objetivos das atividades? O que é importante destacar? Quais os conteúdos que se pretende abordar nesse trabalho de campo? (JUNQUEIRA; RIBEIRO, 2013, p. 35).

Diante desse questionamento, é importante ressaltar que para que disciplina de Ensino Religioso tenha um bom desempenho nas escolas, necessita trabalhar de formas diferenciadas, possibilitando ao educando o conhecimento de todas as religiões, no sentido de levá-los a visitar esses diferentes tipos, colocando no seu planejamento atividades voltadas para o conhecimento de suas realidades.

2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A formação do professor é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, e para ministrar aulas é necessário estar preparado para transmitir o conhecimento de forma responsável. O ensino religioso, mesmo sendo alvo de muitas discussões, se faz necessário que haja uma formação adequada para falar sobre os conteúdos, tendo o cuidado para mostrar a diversidade cultural, e não direcionar o aluno para um tipo de religião, a escolha religiosa é de papel da família, a escola ajuda o aluno a respeitar, a não ter preconceito, se tornar um adulto responsável. Desde a sua implantação na legislação republicana, em 1934, o Ensino Religioso é compreendido como disciplina autônoma e perfil de divulgação de uma doutrina religiosa, não exigindo, portanto, formação específica.

A Lei nº 9394/1996, no seu Art. 62, afirma que a formação de docentes para atuar na educação básica “far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena [...]”. Este artigo da LDB aponta, ao mesmo tempo, para um avanço na proposta educativa e para uma dificuldade para sua implantação. O Art. 63, no inciso I, afirma que os institutos superiores de educação devem manter “cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinados à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental”.

De acordo com os pressupostos acima citados, verifica-se que a formação de professores é feita através de nível superior, em cursos de licenciatura, tornando um importante avanço para a educação, cabendo ao professor buscar uma formação continuada.

Mas como a LDB de 1961 se expressa a respeito do Ensino Religioso? Seguindo os passos da Constituição de 1946, seu conteúdo é: “O Ensino Religioso constitui disciplina dos horários normais das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado sem ônus para os cofres públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável.” E acrescenta os parágrafos: 1º) A formação de classe para o ensino religioso independe de número mínimo de alunos. 2º) O registro dos professores de ensino religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva. (SÁ, 2015 p. 31).

Respeitando-se o universo cultural e religioso brasileiro, o profissional que se aventura nesta área da educação tem o grande desafio de orientar crianças e jovens

em caminhos que valorizam o bem e o respeito aos semelhantes. Nesse sentido, de acordo com Saucedo e Malacarne (2014, p. 284), a educação tem passado por muitas transformações, mudanças muito importantes no processo de ensino aprendizagem, tem estado presentes em debates, passado a ser vista como uma entre as mais significativas problemáticas para o desenvolvimento e o futuro das nações. Cada vez mais o ser humano tem buscado uma formação no curso de licenciaturas em Pedagogia, que apresenta no seu currículo uma variada forma de trabalhar conteúdos de diversos tipos, como: histórico, filosófico, antropológico, ambiental, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural.

Nesse contexto educacional de transformações está o Ensino Religioso com uma nova proposta epistemológica, voltada para o respeito à diversidade cultural religiosa dos povos, com isso, o professor de ensino religioso precisa estar apto para assumir uma sala de aula que atenda as novas exigências da lei; um professor que saiba conviver e respeitar a diversidade cultural e religiosa do Brasil.

O ensino religioso não deve ser apenas uma transmissão de conduta e muito menos de doutrina religiosa ou catequese, como é o que se ver acontecer, o ensino deve contribuir na busca do sentido da existência. Assim como o ensino religioso tem sido um meio de debates, com ele também passa a se falar também sobre a formação de professores, que tem sido um dos maiores desafios do sistema educacional do Brasil. Cada mudança que ocorre no sistema de ensino passa pelo viés da valorização e da formação do professor.

A formação do professor para ministrar aulas é de fundamental importância, no sentido de que o professor tem uma grande responsabilidade na formação integral do aluno. É através do professor, que o aluno passa a ser um cidadão do bem, por isso a importância de se trabalhar a disciplina de ensino religioso com qualidade, responsabilidade.

É sabido, que a formação docente foi por muito tempo idealizada de modo conteudista, tradicional e hierárquica, onde o docente trazia tudo pensado, era o modo de pergunta-resposta exata. Talvez este seja o viés que ainda perpassa os sistemas públicos de educação, vindo a desencadear o problema maior com o Ensino Religioso, visto o porquê na maioria das vezes é deslocado para o fim da lista das prioridades escolares. Sendo que a outra dificuldade é a carência de docentes com formação adequada para atuar nesta área. (OLIVEIRA, 2011, p. 23).

Segundo esse viés, a autora fala sobre a formação do docente como algo que passou por muitas transformações, uma vez que o professor tinha que repassar aquilo que lhe era passado, um ensino mecânico em que o aluno deveria aprender a qualquer custo, e o ensino religioso ficava no final das prioridades, pois ele não era apto para transmitir o ensino religioso de forma adequada.

Para que haja um processo de ensino aprendizagem de qualidade é importante que o professor esteja capacitado para trabalhar na sala de aula, em qualquer disciplina o professor precisa saber transmitir o conteúdo, e no ensino religioso não é diferente. A disciplina de ensino religioso necessita que o professor seja licenciado pleno em pedagogia, e cabe a ele buscar uma formação continuada para saber o que falar em sala de aula, visto que há muito o que se aprender sobre essa disciplina e cuidados com o que vai ser falado, pois o estado é laico e o ensino deve ser trabalhado a diversidade cultural, a religião de forma geral.

A primeira qualidade apontada pelo mestre é a segurança. Isso significa que o professor deve, antes de mais nada, dominar o assunto que se propõe lecionar. Por isso precisa estar constantemente aprimorando seus próprios conhecimentos nas áreas da religião, da fé e das questões religiosas. Por isso, é fundamental que o educador dessa área possua formação específica em disciplinas que contemplem os seguintes conteúdos: Culturas e Tradições Religiosas; Escrituras Sagradas; Teologias comparadas; Ritos e Ethos, entre outras que possam lhe garantir um seguro desempenho de suas funções educativas. (SÁ, 2015, p. 49).

Diante do que foi abordado verifica-se que o professor de ensino religioso precisa saber falar sobre um determinado assunto com segurança, antes de falar sobre o conteúdo que vai ser abordado precisa dominá-lo, entendê-lo, compreendê-lo, de forma a repassar sem nenhum mal-entendido dentro da sala de aula, por isso precisa estar sempre aprimorando os seus conhecimentos, buscando uma formação específica nessa área, pois é de responsabilidade do professor saber transmitir o conteúdo para os alunos.

Segundo Sá (2015, p. 50), desse profissional espera-se que esteja disponível para o diálogo e seja capaz de articulá-lo a partir de questões suscitadas no processo de aprendizagem do educando. Cabe a esse educador escutar, facilitar o diálogo, ser o interlocutor entre Escola e Comunidade e mediar os conflitos. O educador é alguém que naturalmente vive a reverência da alteridade e leva em consideração que família e comunidade religiosa são espaço privilegiado para a

vivência religiosa e para a opção de fé. Assim, o educador coloca seu conhecimento e sua experiência pessoal a serviço da liberdade do educando.

Portanto, para o educador, além de uma formação adequada, é necessário que esteja aberto a questões culturais, buscando estar sempre informado dos assuntos relacionados à sociedade, à diversidade. Ainda saber respeitar a opinião de cada um, sem causar constrangimento nenhum ao educando, assim como considerar que na família e na comunidade se vive uma experiência religiosa, e cada um tem a sua opção de viver a fé.

A LDB coloca a ênfase na formação como professor, seja em curso na modalidade Normal, seja em curso de licenciatura, mas não determina, embora tampouco impeça que seja oferecido ou proposto curso específico para formação de professores de Ensino Religioso. Contudo, a nova redação dada ao Artigo 33 da LDB pela Lei Nº 9475/97 normatiza que os sistemas de ensino “regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação dos professores”. Qualquer oferta de curso de formação para professores de Ensino Religioso deve necessariamente observar este embasamento legal dado pelas Constituições, pela LDB e por pareceres e resoluções dos sistemas de ensino, seja do Conselho Nacional de Educação ou dos Conselhos Estaduais e/ou Municipais de Educação, de acordo com o sistema a que está vinculado o estabelecimento de ensino. (KLEIN, 2005, p. 04).

Portanto, de acordo o autor, a formação para professores de ensino religioso não pode ser de qualquer jeito, deve garantir a escola e ao educando o respeito à diversidade cultural religiosa, respeitando o que está prescrito na lei, que diz que o ensino religioso é facultativo, assegurando o aluno o direito de liberdade para participar das aulas, sempre se preocupando em trabalhar conteúdos que fale da diversidade e não defendendo um tipo de religião.

Assim, cabe ao educador buscar meios para fazer com que a aprendizagem seja de qualidade, buscar formação continuada na área do ensino religioso para que saiba desenvolver os conteúdos a ele apresentados, fazer com o que o aluno se sinta à vontade na sala de aula. Além disso, é muito importante que na formação continuada, os professores troquem experiências em relação ao ensino religioso, participar de palestras que irão enriquecer ainda mais o seu currículo, pois a maioria dos professores não tem uma formação inicial para o ensino religioso.

Desta forma percebemos que a didática do ensino religioso nem sempre foi aplicada da devida maneira; tendo em vista que o ensino religioso deve mostrar as culturas e as tradições religiosas, sendo assim uma maneira de

explicar e expor as várias doutrinas sagradas encontradas nas diferentes sociedades. No entanto o que se percebe é que havia uma espécie de catequização em muitos momentos que funcionava com o objetivo de manipular a religiosidade e a mentalidade de sociedade. (PAIVA; MEDEIROS, 2013, p. 02).

É importante ressaltar que a metodologia antes adotada pelos professores em relação ao ensino religioso, era passada de forma autoritária, uma vez que o que prevalecia era a religião católica, ou seja, a religião era utilizada como uma maneira de transformar a sociedade em pessoas mais humanas, tornando-as aptas para viver em uma sociedade.

O pesquisador José Carlos Libâneo (1991, p. 42) destaca que o professor deve saber interagir com o aluno, respeitar as diferenças individuais, saber que somente o aluno é o autor da própria aprendizagem e incentivar a pesquisa e a criatividade. Esses aspectos podem, sem dúvida, ser observados na formação de professores das séries iniciais. Esta pessoa, atuante no processo de ensino-aprendizagem, agente de transformação social, integrante essencial do processo da educação, não é apenas professor. Ele participa de outros contextos de relações sociais que, na sua articulação, afetam a atividade prática do professor. A eficácia do trabalho docente depende de sua filosofia de vida, das convicções sociais e políticas, do preparo profissional, das características da vida familiar e da satisfação pessoal, entre outros fatores.

Portanto, o professor necessita estar preparado para atuar dentro da sala de aula, ser sabedor do conhecimento a ser repassado, ser integrante do processo educacional de forma que seja um agente transformador de opiniões, utilizando de sua prática para ajudar o aluno a ser também um agente transformador, formador de opiniões, saiba ver em todos os aspectos da vida, os valores que são importantes na sociedade, utilizando esses valores para ser um cidadão do bem.

2.3 DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

A escola é um espaço em que se constrói o conhecimento, é um lugar em que se contribui para a socialização dos educandos, e com isso a disciplina de Ensino Religioso deve ser um momento em que o aluno passa a descobrir o real sentido da vida, a conhecer a diversidade cultural, bem como aprender a conviver com as diferentes formas de se tornar parte integrante da sociedade. É o momento

em que o professor incentiva o aluno a viver na sociedade de uma forma digna, sem agir com violência, respeitando a opinião dos outros, cuidando do espaço em que vive.

O profissional da educação é alguém que se preocupa com a formação de cidadãos críticos e reflexivos e, portanto, precisa estar preparado para atuar dentro da sala de aula, assim como os que vão ministrar a disciplina de ensino religioso, é necessário que esteja atento as novas exigências que vão acontecendo na legislação. O professor de Ensino Religioso deve saber conviver e respeitar a diversidade cultural e religiosa do Brasil. No entanto, há uma grande necessidade de profissionais qualificados para o desempenho da função no ensino religioso, uma vez que essa disciplina tem como objetivo a busca do transcendente e do sentido da vida.

Precisa-se ter o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso a partir das tradições religiosas e na estruturação e manutenção das diferentes culturas através das experiências religiosas percebidas no contexto sociocultural do educando. Todo esse conjunto contribui para a formação da sua cidadania e do seu convívio social, baseado na alteridade e no respeito às diferenças. Quando o docente constrói por meio da observação, reflexão, informação e vivência de valores éticos o diálogo inter-religioso, consequentemente trabalha: a superação de preconceitos, promove a educação para a paz, desenvolve atitudes éticas que qualificam as relações do ser humano consigo mesmo, com o outro, a natureza, a sociedade e o mundo. (RIBEIRO, 2016, p. 106).

Nessa perspectiva, verifica-se que um dos grandes desafios para o professor de ensino religioso é de buscar a formação adequada para trabalhar essa disciplina, uma vez que o estado é laico e precisa-se ter muito cuidado ao falar de alguns assuntos, visto que é de muito importante que o professor tenha o conhecimento de todas as religiões existentes. “A primeira qualidade apontada pelo mestre é a segurança. Isso significa que o professor deve, antes de mais nada, dominar o assunto que se propõe lecionar. Por isso precisa estar constantemente aprimorando seus próprios conhecimentos nas áreas da religião, da fé e das questões religiosas”. (SÁ, 2015, p. 49).

Percebe-se então, que é primordial para o professor de ensino religioso o conhecimento de várias religiões, o conhecimento das culturas, da diversidade, para que transmita o conhecimento com segurança, com autonomia. Com isso precisa estar em constante formação, buscar aprimorar sempre o seu conhecimento acerca do ensino religioso. O professor de ensino religioso deve ser responsável com a sua

disciplina, tem a função de instigar o aluno, fazê-lo refletir, discutir e entender os fatos que envolve a sociedade de forma que o torne um cidadão que tenha uma importante participação na sociedade.

De acordo com Silva (2009, p. 102), com a formação dos profissionais na área de Ensino Religioso, busca-se a garantia de acesso dos discentes ao conhecimento religioso, em seus componentes epistemológicos, sociológicos e históricos. O que se quer é uma disciplina agregadora, de tal forma que católicos, evangélicos, budistas, membros de ritos afro-brasileiros e outros sentem-se lado a lado e sintam-se aceitos como tais, pelos colegas, sem se sentirem inferiorizados.

Diante disso, a disciplina de Ensino Religioso tem o objetivo de tornar os seres humanos mais unidos, independente de qual religião. A disciplina deve ser voltada para prática do respeito, da igualdade, da busca por um mundo mais humano, respeitando as diferenças de cada um. É muito importante se pensar no respeito a diversidade religiosa e nos direitos humanos em todos os âmbitos, com uma maneira de extinguir a discriminação que tanto afeta o mundo.

A escola tem o papel de formar cidadãos, contribuindo com aquilo que o aluno precisa para viver e trabalhar numa sociedade cheia de diversidades sociais, culturais e econômicas. Compreende-se, que com o capitalismo e a mídia veiculando grandes propagandas de marcas de produtos a serem consumidos, os desafios para educar e manter certas atitudes como, solidariedade, partilha e humildade parece ficar mais difícil de serem trabalhados com as crianças, visto que, o mercado capitalista influencia o egoísmo. (ROSA, 2017, p. 29).

Dessa forma, ministrar disciplina de Ensino Religioso, educar em valores, nos dias de hoje, é um grande desafio, em meio a um mundo de tecnologia, onde cada vez mais as crianças e os jovens tem passado a maior parte do tempo nas redes sociais, se tornando uma maneira muito fácil de deixar de lado os valores, abrindo espaço para fatos que prejudicarão a convivência em sociedade. De fato, o que se tem visto nas escolas, é o desrespeito, a intolerância, violências contra os alunos e professores, resultados da falta de sentido na vida, a perda de valores, que infelizmente na família não se trabalha mais a importância de praticar amor e o respeito ao próximo, ficando a escola responsável para suprir essas necessidades.

O grande desafio para os professores é educar os valores, orientar os alunos a atitudes voltadas para o bem da sociedade. O pedagogo, através de suas práticas pedagógicas deve contribuir para o desenvolvimento de tais atitudes, para que se

tornem seres mais solidários, que busquem viver sem prejudicar o outro. Assim, sendo, o professor deve atuar dentro da sala de aula como um formador de opiniões, capazes de contribuir para a socialização, na descoberta de suas próprias identidade.

O trabalho do professor deve estar voltado para a formação de qualidades humanas, de modos de agir, em relação ao trabalho, ao estudo, à natureza, em concordância com os princípios éticos. Implica ajudar os alunos a desenvolver qualidades de caráter como a honradez, a dignidade, o respeito aos outros, a lealdade, a disciplina, a verdade, a urbanidade e cortesia. (LIBÂNEO, 1994 *apud* ROSA, 2017, p. 30).

Assim percebendo, o professor tem uma grande responsabilidade no que diz respeito ao Ensino Religioso, pois precisa estar atualizado na formação de valores em sociedade, conhecer a dimensão religiosa, ter experiência na vida humana, podendo assim ajudar na contribuição da formação de indivíduos responsáveis, deve trabalhar incansavelmente para que os valores não sejam esquecidos, e os tornem cidadãos críticos e consciente de suas responsabilidades.

Contudo, o professor de Ensino Religioso nas escolas deve estar preparado para atuar de acordo com o que o currículo pede, uma vez que ele precisa estar atualizado nas questões religiosas, conhecer todas as religiões, a diversidade cultural, mas o que se vê são professores que não tem formação específica para tal disciplina e com isso, vão fazendo de qualquer jeito, causando assim um dano no processo de ensino aprendizagem.

Os desafios são muitos para o pedagogo na sua área de atuação, a diversidade de locais em que este profissional atua é um grande desafio, visto que as metodologias são diferenciadas conforme o público alvo, pois se sabe que o pedagogo não trabalha somente em escolas, mas também em ambientes não escolares, exercendo a profissão em situações determinadas respeitando características específicas como as empresas, órgãos públicos, movimentos sociais, hospitais, etc. A diversidade de lugares ou setores exige que esse educador tenha uma formação ampla e responsável, ou seja, esse profissional precisa ter um conhecimento diversificado e ter habilidades diferenciadas para transmitir os conhecimentos ao seu público. (ROSA, 2017, p. 39).

Dessa forma, é necessário que para se alcançar um bom resultado no processo de ensino aprendizagem, é de fundamental importância que cada profissional da educação busque se capacitar, a fim de que a sua transmissão de conhecimento seja algo que transforme o ser humano em pessoas melhores. Esse é

um grande desafio, buscar capacitação necessária para atuar de acordo com que o Ensino Religioso representa, o professor precisar trabalhar metodologias diferenciadas, técnicas de acordo com a realidade de cada lugar. Hoje, o professor vive em tempos difíceis, em que a violência, o desrespeito está tomando conta das escolas, professores que trabalham muitas horas, porque o salário não é o suficiente para sustentar a família, e assim vão assumindo papéis em que não cabe a sua capacitação.

Segundo Rosa (2007, p. 40), cabe então ao professor o desafio de romper com a formação reduzida ao tecnicismo e estar disposto a contribuir para que os sujeitos se encontrem enquanto seres humanos. O educador deve colaborar para o resgate de sentimentos, cultura, valores e que, acima de tudo seu trabalho seja pautado no bem comum, com o objetivo de uma formação responsável, com o desejo de edificar cidadãos. O objetivo principal da educação é formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, é através do exemplo do professor que essa ideia pode se formar verdadeiramente uma realização e não apenas um ideal.

Segundo a autora, é tarefa do professor de Ensino Religioso buscar inovações na sua aula, para que os educandos assumam um compromisso na sociedade, se tornem cidadãos reflexivos. O professor deve tornar a sua aula agradável, acolhedora, tomando sempre o cuidado de trabalhar temas em que os alunos reflitam sobre a vida, a existência, o respeito ao próximo. O professor deve buscar conscientizar os alunos do seu importante papel na sociedade, visto que ele é o futuro de uma sociedade melhor.

Na relação professor-aluno é importante que aconteça de uma maneira bem acolhedora, agradável, através de demonstrações de carinho, afeto, diálogo, pois para muitos alunos é um momento em que se cria um elo de amizade entre as pessoas. Essa vivência entre professor e aluno é muito importante para que a disciplina seja bem abordada. É durante as aulas de ensino religioso que o professor vai trabalhar temas diversificados em que os educandos terão a oportunidade de se expressar e assim permitirem o diálogo. Conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que tem que fazer parte da prática educativa.

Por isso, o professor de ensino religioso é muito importante dentro da sociedade, pois ele é o elo entre uma sociedade cheia de tantos valores negativos. É muito importante que o professor seja alguém de responsabilidade, que seja capaz de ver o mundo de uma forma em que ajudará o ser humano a se tornar um

cidadão melhor, capaz de ser um agente transformador das mudanças, das inovações que acontecem cada vez mais.

Portanto, percebe-se que o professor de Ensino Religioso tem grandes desafios perante uma escola que tem como objetivo a aprendizagem, a formação de cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade. A disciplina de ensino Religioso é muito importante, pois ela contribui para que as crianças cresçam sabendo respeitar os outros, tendo a convicção da sua existência. É através dessa disciplina que o educando passa a compreender os valores e que esses valores precisam ser levados a sério.

O grande desafio para o professor de Ensino Religioso está na sua preparação para assim trabalhar dignamente dentro do âmbito escolar, pois, não se pode parar na licenciatura em pedagogia. Faz-se necessário a busca constante por uma especialização na área, para que essa disciplina seja transmitida de forma consciente, em que o professor tenha certeza daquilo que ele está falando, sempre tendo a preocupação de não defender um tipo de religião, e sim mostrar aos alunos a grande diversidade cultural que existe no mundo enfatizando a importância de saber conviver com os outros em meio a qualquer diferença.

É necessário que o professor saiba trabalhar os conteúdos disciplinares de forma que alcance as habilidades de cada aluno, e assim ensinar que, para se viver melhor precisa respeitar os valores, precisa estar atento as inovações na vida, e a partir dessas inovações, criar meios para compreender a sociedade. “Diante de tanta responsabilidade o pedagogo precisa analisar quais os procedimentos metodológicos irão utilizar, que conteúdos e a linguagem adequada para não ocorrer um entendimento divergente do que foi repassado”. (ROSA, 2017, p. 39). Assim sendo, o professor tem uma grande responsabilidade dentro da sociedade, que é a contribuição para a formação de cidadãos capazes de mudar o mundo para melhor.

3 O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS CURRICULARES DOS PROFESSORES DA EMEF SÃO TOMÉ, ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi fundamentado nas referências bibliográficas que investigam o ensino religioso como formação de valores, com ênfase na análise de obras de diversos autores que tratam do tema. Foi efetuada por meio de pesquisa qualitativa sendo usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, assim como a observação que possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagem.

A pesquisa encontra-se fundamentada em alguns autores que discutem a temática do Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental: Alves (2015), Biarca (2006), Fleury (2013), Kronbauer (2013), Mosconi (2011), Oliveira (2011) e Penteado (2015), assim como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resoluções e Pareceres que tratam do Ensino Religioso.

A pesquisa foi realizada no mês de novembro/2018 na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, município de Itaituba/PA, com aplicação de questionários compostos de perguntas abertas a quatro professores de 1º ao 5º ano que ministram a disciplina de ensino religioso, com objetivo de conhecer suas concepções e significados acerca da disciplina como instrumento de formação de valores para uma sociedade construtiva. Também foi realizada uma conversa com a técnica educacional desta Unidade Escolar, a qual acompanha e orienta o trabalho com os professores há mais de 10 anos. O quadro 1 traz o perfil dos professores entrevistados.

Quadro 1. Perfis dos entrevistados. Fonte: Professores de ER, Escola São Tomé, Itaituba/PA (2018).

Entrev.	Confissão Religiosa	Formação	Tempo de docência	Ano que atua	CH semanal
P ₁	Católica	Licenciatura Plena em Pedagogia	20 anos	3º ano	1 hora
P ₂	Católica	Licenciatura Plena em Pedagogia	20 anos	1º e 2º anos	1 hora
P ₃	Evangélica	Licenciatura Plena em Pedagogia	19 anos	4º ano	1 hora
P ₄	Católica	Licenciatura Plena em Pedagogia	06 anos	4º e 5º ano	1 hora

As professoras entrevistadas estão identificadas de P₁ a P₄, onde P = Professor. É possível observar que todos possuem formação específica em Pedagogia, um deles iniciou a pós-graduação em Psicopedagogia. Três professores são católicos e atuam na docência aproximadamente há 20 anos, um professor é da religião evangélica e atua há 06 anos na docência.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé está localizada à Rua Nossa Senhora do Bom Remédio s/n, no bairro São Tomé, periferia da cidade de Itaituba, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itaituba, administrada pela Secretaria Municipal de Educação.

Esta Escola funciona em prédio próprio do município, cercada em alvenaria. O prédio é dividido em cinco (05) pavilhões, no primeiro pavilhão encontra-se a diretoria, a secretaria, o refeitório, a cozinha, o espaço do programa mais educação e a sala dos professores que ainda estão em revitalização. No segundo pavilhão encontra-se o laboratório de informática que está sendo ocupada por uma sala de aula do 1º ano. No terceiro pavilhão encontra-se quatro (04) salas de aula, a sala da orientadora educacional. No quarto pavilhão encontra-se a sala de atendimento educacional especializado, os banheiros, sendo um para alunos com necessidades especiais e o lavabo. No quinto pavilhão está uma sala de leitura, 01 sala de aula e a cantina. A escola possui uma área coberta recreativa para a realização de esporte e lazer dos alunos, e um bom espaço para a circulação dos alunos durante o recreio.

A captação de água é feita de um poço artesanal localizado na área da escola; a escola ainda possui um espaço destinado a horta escolar. Ressalta-se que há nos arquivos da escola não foi encontrado nenhuma planta ou projeto referente ao processo de revitalização da mesma e que os ambientes aqui descritos foram feitos a partir de relatos dos funcionários.

A referida escola foi fundada no dia 1ª de maio de 1980, sob a administração do Exmo. Sr. Altamiro Raimundo da Silva, prefeito municipal na época. Em 1983 foi ampliada pelo Exmo. Sr. Prefeito municipal Francisco Xavier Lajes de Mendonça. Nos anos 1983 a 1992, esta escola funcionou com apenas 03 (três) salas de aula. Foi então que na administração do Exmo. Sr. Wirland da Luz Machado Freire, prefeito municipal no período de 1993 a 1996 construiu mais (três) salas de aula. 01

(uma) cozinha e 04 (quatro) banheiros. A escola foi fundada com o objetivo de atender a comunidade em geral principalmente dos bairros situados aos arredores da mesma.

Atualmente tem um quadro com 28 funcionários, sendo: 01 Diretora, 01 orientadora técnica, 01 Secretário, 01 Assistente de Secretaria Escolar, 14 professoras, total de efetivos, 5 e 9 contratos temporários. Atendendo a 362 alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, funcionando em 02 turnos – manhã e tarde. As figuras 1 e 2 mostram a escola revitalizada recentemente.



Figura 1. Frente da escola.



Figura 2. Área de convivência da escola.

A escola municipal São Tomé tem a missão de lutar pela garantia do acesso e permanência do aluno na escola, bem como, proporcionar uma educação de qualidade social, igualitária e compromissada, tendo ainda, o respeito, o compromisso, a solidariedade e a valorização como valores que norteiam nossas ações. Esta Unidade Escolar se encontra atualmente sobre a Direção da professora Marinalva Melo das Neves, Licenciada Plena em Pedagogia, com pós-graduação em Pedagogia Escolar.



Figura 3. Realização do devocional.

A Escola busca trabalhar com os alunos valores que são importantes para a sociedade, de acordo com o plano de curso e a proposta da instituição escolar, que todo ano executa na escola o projeto: Resgatando valores na escola para a vida além de utilizar o devocional (figura 3), utilizando temas importantes para que os alunos vivam o respeito, a dignidade, a solidariedade, e outros valores que o ajudarão a conviver bem na sociedade.

3.3 REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Para conhecer melhor a realidade da escola de Ensino Fundamental São Tomé, foi aplicado um questionário com os professores que atuam na disciplina de Ensino Religioso dos anos iniciais do ensino fundamental, iniciando com a questão 1: **A partir da sua experiência, qual a importância da disciplina de Ensino Religioso na grade curricular da escola pública?** As concepções dos entrevistados podem ser observadas no quadro 2.

Quadro 2. Importância do ER na grade curricular. Fonte: Professores de ER, Escola São Tomé, Itaituba/PA (2018).

Profº.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Trazer benefícios para mente da criança de modo que ela poderá obter respostas variadas de sabedorias não só da religião, mas sobre diversos assuntos pautados a vida, sociedade, família, cultura e comportamento”.</i>
P ₂	<i>“Para mim, é muito importante o Ensino Religioso na escola, pois faz-se necessário falar dos ensinamentos de Deus, do seu amor por nós, de como viver e conviver uns com os outros”.</i>
P ₃	<i>“Acredito ser essencial, pois reforça a importância de valores que são aprendidos no âmbito familiar e reforçado no espaço escolar”.</i>
P ₄	<i>“Ela é essencial na formação do caráter humano, enfatizando valores primordiais para convivência saudável entres as pessoas. É necessário que tenhamos a preocupação de transmitir os valores”.</i>

Conforme os professores, foi possível entender que todos veem a disciplina de ensino religioso de fundamental importância para a formação de valores para que os alunos saibam viver e conviver em sociedade, de acordo com os valores apresentados pela disciplina de Ensino Religioso dentro do âmbito escolar, valores que são transmitidos primeiro pela família e são reforçados na escola.

Acredito que a fala dos professores é muito significativa, pois todos pensam de uma mesma maneira, que a disciplina contribui de forma positiva para a

sociedade, pois ela dá a oportunidade de transmitir aos alunos conteúdos que será primordial para que saibam viver em sociedade, respeitando cada um que está ao seu redor.

Entendemos que, desde os primeiros anos, a criança deve ser educada para reconhecer que há outras ideias além das suas, que existem diferentes etnias e religiões, todas igualmente válidas e merecedoras de respeito. Assim estaremos colocando bases para a construção de uma convivência humana respeitosa e solidária, de uma vida cidadã, de um mundo de paz. (SENA, 2013, p. 07).

A técnica da escola, diferente do que os professores falaram, não vê a disciplina de Ensino Religioso importante, pois o aluno não é obrigado a cursar, na opinião da técnica deveriam ser temas (conteúdos) distribuídos nas várias disciplinas do currículo, aquelas disciplinas que são obrigatórias em cursar, voltados para o conhecimento das religiões, talvez assim, a partir do conhecimento houvesse mais respeito com o credo alheio.

Na questão 2 foi perguntado aos professores: **Como são escolhidos os conteúdos (Planejamento Curricular) a serem desenvolvidos com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental?** As concepções dos entrevistados podem ser observadas no quadro 3.

Quadro 3. Conteúdos (planejamento curricular). Fonte: Professores de ER, Escola São Tomé, Itaituba/PA (2018).

Profº.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Através do projeto (Projeto Resgatando Valores na Escola para vida)”.</i>
P ₂	<i>“São escolhidos os valores humanos pois acredita-se que através dos valores, conhece-los e vivenciá-los, teremos um mundo melhor”.</i>
P ₃	<i>“São adaptados conforme a grade curricular e (planejamento) o projeto Resgando Valores na Escola para a vida”.</i>
P ₄	<i>“De acordo com o Plano de Curso e a proposta da Instituição Escolar que é trabalhar os valores: Projeto Resgatando Valores para a vida)”.</i>

De acordo com falas acima, percebeu-se que a Escola, através de seu plano de curso desenvolve um projeto que está voltado para o resgate de valores, é um projeto de fundamental importância dentro da instituição pois promove o respeito, a solidariedade. As figuras 4 e 5 demonstram o Projeto de ER e a organização pedagógica referentes às temáticas a serem desenvolvidas na escola São Tomé.

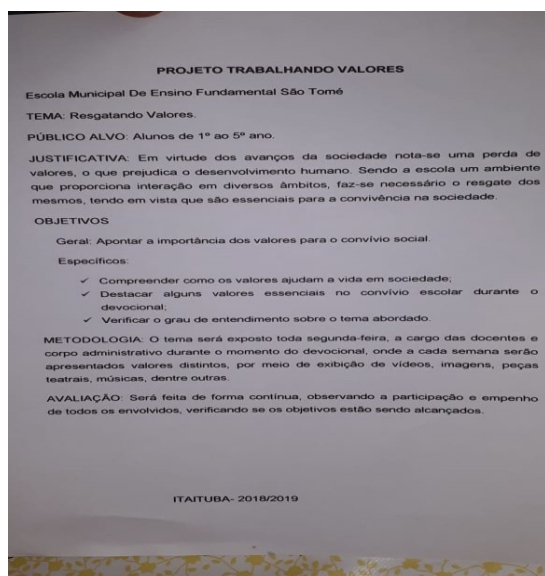


Figura 4. Projeto de ER da Escola.

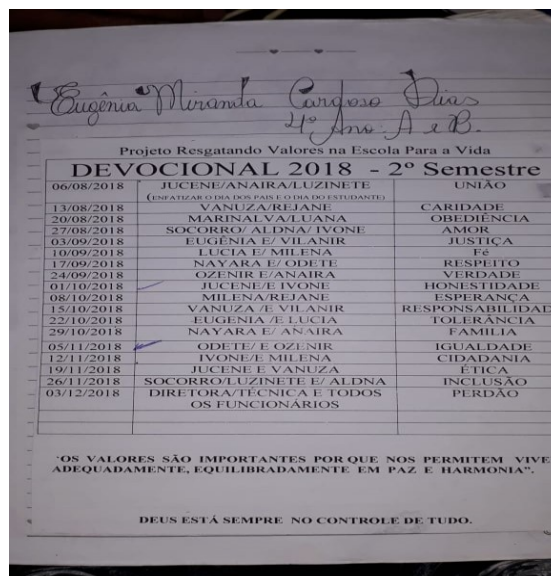


Figura 5. Organização da temática do Projeto ER.

É de fundamental importância que a escola busque desenvolver projetos que incentivem os alunos a respeitarem o próximo, a cuidarem do espaço em que estão inseridos, a valorizar a família, e todos os valores que são necessários para que a criança cresça de forma a viver com dignidade e assim contribuir para uma sociedade melhor.

A partir dos referenciais propostos é possível pensar numa atividade voltada para o Ensino Religioso, no qual o espaço sagrado é tão significativo. Tal atividade, sempre como nível complementar, pode-se pensar na visita a lugares como cemitérios, igrejas cristãs, mesquitas, templo hare krishna, sinagogas, templo budista, templo batista, capelas e catedrais, entre outros. Para tanto, o diferencial do exercício consiste no planejamento da atividade, pois se entende que somente o olhar não traz o conhecimento do real e por isso a necessidade de definir os objetivos da prática do campo. Visando a construção de um roteiro pedagógico para apoiar o trabalho do espaço sagrado como apoio ao Ensino Religioso, sugerem-se algumas questões tais como: quais os objetivos das atividades? O que é importante destacar? Quais os conteúdos que se pretende abordar nesse trabalho de campo? (JUNQUEIRA; RIBEIRO, 2013, p. 35).

Com a mesma resposta dos professores, a técnica ressalta que na escola, faz-se a opção em trabalhar os valores, que são parte do que é proposto pela secretaria Municipal de Educação em sua proposta curricular. Continuando a entrevista com os professores, foi perguntado a terceira questão: **Que conteúdos/temas você considera centrais ou mais importantes no Planejamento da Disciplina de Ensino Religioso?** As concepções dos entrevistados podem ser observadas no quadro 4.

Quadro 4. Conteúdos/temas para a disciplina de Ensino Religioso. Fonte: Professores de ER, Escola São Tomé, Itaituba/PA (2018).

Profº.	Relato dos professores
P ₁	"Segue-se o projeto".
P ₂	"Acredito na construção de uma sociedade mais justa, através da vivencia dos valores, vivendo-os, Jesus Cristo está presente".
P ₃	"Os conteúdos/temas são de acordo com o cronograma do Projeto Resgatando Valores na escola para a vida, por acreditar que os valores são importantes para o desenvolvimento de todo cidadão".
P ₄	"Os valores, pois faz-se necessário para reflexão do papel do aluno na sociedade e as contribuições que lhe serão exigidas como futuro executivo de sua cidadania".

Percebe-se que de acordo com a resposta dos professores, a escola busca o aprofundamento dos valores para a construção de uma sociedade digna, pois vivendo esses valores é possível a busca da cidadania. A figura 6 demonstra a programação do ER no planejamento diário do professor.

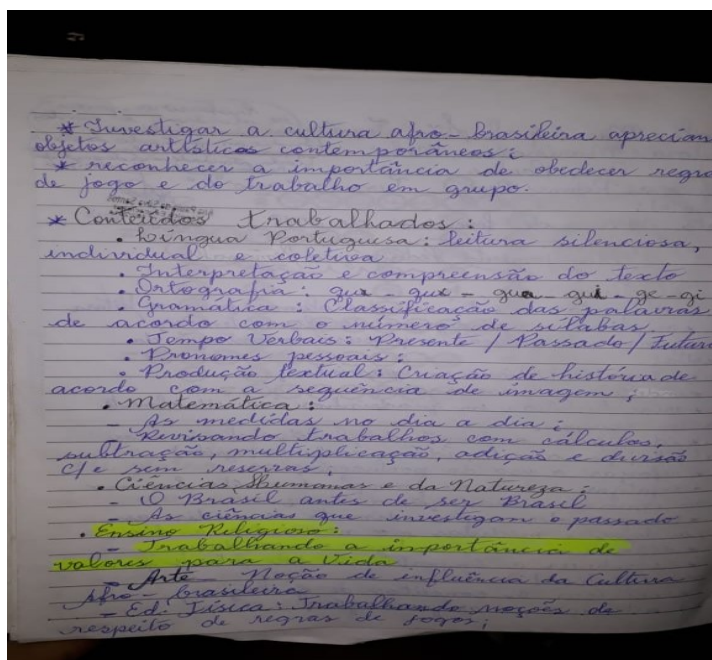


Figura 6. Plano de aula de ER.

Assim, a escola trabalha de acordo com o projeto que é realizado dentro do cronograma da escola, que é o Projeto "Resgatando valores na escola para vida", e tem sido de primordial importância para os alunos aprenderem a respeitar.

Na quarta questão foi perguntado: **Quais os textos, livros, subsídios pedagógicos ou metodologias mais utilizadas por você em sala de aula na**

disciplina de Ensino Religioso? As concepções dos entrevistados podem ser observadas no quadro 5.

Quadro 5. Quais estratégias didáticas mais utilizadas? Fonte: Professores de ER, Escola São Tomé, Itaituba/PA (2018).

Profº.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Textos diversos pesquisados na internet, vídeos educativos e livros de história baseados nos temas de valores”.</i>
P ₂	<i>“Utilizo bastante os textos do pão diário e do presente diário. São maravilhosos e nos dão grandes lições e nos passam grandes mensagens”.</i>
P ₃	<i>“São usados livrinhos com histórias bíblicas e/ou textos com os temas em estudo, música, exposição de vídeos temáticos e aulas expositivas explorando os valores em estudo, obedecendo o cronograma do Projeto anteriormente citado”.</i>
P ₄	<i>“Sempre faço uso de vídeos motivacionais, diálogos, livros, hinos e músicas e discussões e reflexões acerca dos conteúdos e textos pesquisados”.</i>

Os pressupostos levantados pelos professores entrevistados relatam que, para a prática educativa remetem a diferentes tipos de atividades e materiais, como: livros, mensagem, vídeos motivacionais, músicas, através de diálogos, reflexões, todos voltados para a formação de valores. Relatam ainda que utilizam da internet para buscarem mais recursos para melhor trabalharem a disciplina, sempre obedecendo as regras da escola.

Os recursos didáticos são bem diversificados, essa variedade de recursos ajuda na “produção” do conhecimento, nas relações interpessoais e indicam formas criativas que auxiliam na transmissão do conteúdo. “O novo perfil do Ensino Religioso está vinculado à noção de dinamicidade. É um espaço que precisa estar conectado à dinâmica dos fatos e que precisa se apropriar do movimento que perpassa as relações interpessoais.” (MENEGETTI, 2002 *apud* FLEURY, 2009, p. 53).

A técnica da escola relata que a instituição escolar raramente oferta materiais, recursos para os professores, eles mesmos planejam suas atividades tendo em vista o desenvolvimento de suas atividades que o contemplam nos temas propostos.

Continuando a entrevista na quinta questão foi perguntado: **Em sua opinião, qual a contribuição do Ensino Religioso na formação de valores das crianças?** As concepções dos entrevistados podem ser observadas no quadro 6.

Quadro 6. Contribuição do ER na formação de valores. Fonte: Professores de ER, Escola São Tomé, Itaituba/PA (2018).

Profº.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Tornar o indivíduo crítico com as questões humanas como, valores éticos, violência, discriminação de raça que se tornam pilares da formação integral do educando”.</i>
P ₂	<i>“Tenho certeza que é muito importante as crianças aprenderem um pouquinho mais sobre o conviver bem com todos, amar e respeitar a todos, pois é isso que Deus quer de nós, e no Ensino Religioso nos possibilita essa aprendizagem”.</i>
P ₃	<i>“Acredito ser importante, porque o que se pertence com o passar do tempo, que os valores familiares, éticos e morais, estão sendo deixados de lado e a escola tem o seu papel de apresentar ou reforçar as crianças que no mundo, tudo tem seu limite e valores”.</i>
P ₄	<i>“Proporcionar uma formação integral da criança, bem como pode contribuir para a convivência harmoniosa no seio familiar e um convívio respeitoso entre si”.</i>

Diante da resposta das professoras, percebe-se que o Ensino Religioso é uma disciplina que pode contribuir muito, de forma positiva para uma vida em sociedade com mais amor, respeito, ela tem o papel de ajudar as crianças, reforçando aquilo que aprendem em casa, valores éticos e morais. Ainda de acordo com as professoras, a disciplina contribui para a formação integral do aluno, possibilitando uma forma de aprendizagem onde saiba viver e conviver com os outros.

Segundo Silva (2014, p. 170), a finalidade do Ensino Religioso é proporcionar aos alunos condições necessárias para desenvolver a sua dimensão religiosa, pois tem como centro os valores humanos fundamentais, pois oferece elementos para síntese entre “ciência, fé, cultura, maturidade da fé, na comunidade onde atua, respeito à crença dos outros, orientando-os para o bem comum e a se comprometerem na ação social e política”. Portanto, a disciplina de Ensino Religioso é imprescindível no âmbito escolar, pois ela contribui para que as crianças cresçam aprendendo a conviver com as diferenças, valorizando as pessoas de forma igual, independente da religião que o outro siga, é importante incentivar as crianças ao respeito mútuo.

Em contrapartida, a técnica fala na sua entrevista que a disciplina por si só não contribui tão significativamente para a formação de valores nas crianças, segundo ela, isso tem sido o resultado do conjunto de ações e articulações entre todas as disciplinas, não é uma ação isolada, não adianta trabalhar os valores na disciplina de ER se eles não forem vivenciados na prática cotidiana da escola.

Na 6ª questão foi perguntado aos professores: **Você segue algum Programa de Ensino Religioso, adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Itaituba?** Observou-se que, a maioria dos professores responderam que não conhecem, não sabem se existe algum conteúdo programático de referência da Secretaria Municipal de Educação de Itaituba. A P4 na sua fala diz que a SEMED envia proposta no plano de curso, e a escola faz as adaptações necessárias elaborando a proposta da escola que enfatiza os valores. Observa-se o Programa de Ensino da disciplina de Ensino Religioso do 1º ano da escola pesquisada, conforme figura 7.

PROGRAMA DE ENSINO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ENSINO RELIGIOSO		
1º BIMESTRE		
TEMÁTICAS	CONTEÚDOS	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM
CIVILIDADE	- Evidenciar atitude que demonstre o reconhecimento de valores como solidariedade, amor ao próximo, respeito. - A Criação. - Significado da Páscoa.	- Socializar as histórias do dia a dia e da Bíblia. - Socializar as histórias do dia a dia e da Bíblia demonstrando a importância dos valores em cada momento em nossa vida. - Reconhecer Deus como criador de todos os seres. - Reconhecer a importância da páscoa e da passagem cristã em nossa vida. - Reconhecer a vida como presente de Deus e valorizar os nossos irmãos como amigos verdadeiros.
2º BIMESTRE		
ETHOS	- A vida é um presente. - Os valores da disciplina de Ensino Religioso em nossa vida.	- Reconhecer a vida como presente de Deus e valorizar os nossos irmãos como amigos verdadeiros. - Refletir sobre o amor verdadeiro, a falta do amor e o respeito. - Identificar Deus como centro de tudo em nossa vida e perceber a importância do crescimento pessoal, emocional e social, convivendo com esses valores.

PROGRAMA DE ENSINO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ARTE		
1º BIMESTRE		
EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM
ARTES VISUAIS	- Cores primárias - Arte da cultura indígena - Recorte e colagem	Conhecer as cores primárias e suas variações de tonalidade a partir de frutas, legumes, vegetais, minerais, objetos, roupas, revistas. Identificar as cores primárias a

Figura 7. Plano de Curso de ER.

A escola mediante ao Programa que é enviado pela Secretaria de Educação, faz as devidas adaptações no programa colocando no seu plano de curso, conteúdos voltados para a formação de valores, realizando projetos, palestras, utilizando o devocional para trabalhar vídeos, mensagem a fim de que as crianças absorvam um pouco da importância de valorizar o ser humano. Ainda segundo a técnica, a escola segue parcialmente o programa que é enviado pela secretaria Municipal de Educação, uma vez que a escola adota projetos voltados para o resgate de valores.

Por fim, na 7ª questão foi perguntado: **Quais os desafios encontrados por você ao lecionar a disciplina de Ensino Religioso? Explique:** As concepções dos entrevistados podem ser observadas no quadro 7.

Quadro 7. Desafios no processo de ensino de ER. Fonte: Professores de ER, Escola São Tomé, Itaituba/PA (2018).

Profº.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Não há desafios, pois os alunos gostam e são participativos”.</i>
P ₂	<i>“De certo modo, o maior desafio é no sentido de atividades diferenciadas para os alunos. Mas quanto a participação dos mesmos nas aulas é bem satisfatória”.</i>
P ₃	<i>“Não. São crianças bastante participativas nas aulas”.</i>
P ₄	<i>“Até então não existe barreiras quanto a disciplina a ser desenvolvida”.</i>

Em relação ao que os professores responderam fica claro que a disciplina de Ensino Religioso não apresenta muitos desafios, pois os alunos são bem participativos e ajudam na realização das atividades propostas por eles, há uma pequena dificuldade quando se trata de uma atividade diferenciada, mas que não é uma barreira, pois há uma resposta positiva em relação aos alunos na hora de desenvolver as atividades propostas.

A primeira qualidade apontada pelo mestre é a segurança. Isso significa que o professor deve, antes de mais nada, dominar o assunto que se propõe lecionar. Por isso precisa estar constantemente aprimorando seus próprios conhecimentos nas áreas da religião, da fé e das questões religiosas. Por isso, é fundamental que o educador dessa área possua formação específica em disciplinas que contemplem os seguintes conteúdos: Culturas e Tradições Religiosas; Escrituras Sagradas; Teologias comparadas; Ritos e Ethos, entre outras que possam lhe garantir um seguro desempenho de suas funções educativas. (SÁ, 2015, p. 49).

Diante desse questionamento, a disciplina de ensino Religioso mesmo não sendo obrigatória, é muito eficaz no processo de ensino aprendizagem, mas é primordial que o professor esteja atualizado na disciplina para trabalhar bem a formação de valores, é importante estar em sintonia com todos os projetos que surgirem na escola, e trabalhar de forma a contribuir na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo foi possível conhecer a diversidade Religiosa no Brasil e a educação, onde desde os primórdios, os seres humanos buscaram uma resposta sobre como se deu a sua existência no mundo, busca entender o mistério que circunda sobre essa questão. Fez uma abordagem sobre a religião, as concepções históricas do ensino Religioso no Brasil, desde a colonização até os dias atuais com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ressaltando a importância do ensino religioso na formação de valores.

O Ensino Religioso é de fundamental importância para a sociedade no objetivo de ajudar os cidadãos na formação de valores. É uma disciplina que vai orientar os educandos a viver e conviver em uma sociedade com tantas distrações, de acordo com os valores apresentados pela disciplina de ensino Religioso dentro do âmbito escolar, valores que são transmitidos primeiro pela família e são reforçados na escola.

As reflexões sobre ensino religioso nas escolas públicas também foram abordadas, fazendo o percurso sobre o currículo do ER nas escolas, como os professores devem trabalhar os conteúdos nas escolas, os materiais a serem utilizados. Sabe-se que a formação do professor é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, visto que para ministrar aulas é necessário estar preparado para transmitir o conhecimento de forma responsável. Os desafios da prática docente, é de buscar a formação adequada para trabalhar essa disciplina, uma vez que o estado é laico e precisa-se ter muito cuidado ao falar de alguns assuntos, visto que é de grande importância que o professor tenha o conhecimento de todas as religiões existentes.

De acordo com as entrevistas realizada pelos professores, não há muitos desafios na disciplina de ensino Religioso, pois os alunos são muito participativos e interagem bem dentro do âmbito escolar. Os conteúdos escolhidos são pensados de acordo com a necessidade da escola, adaptado ao plano de curso enviado pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola também trabalha um projeto que tem o objetivo de resgatar os valores na escola, e ainda durante o devocional buscar mostrar para os alunos a importância que tem de respeitar o ser humano, de ser solidário, de ajudar na construção de uma sociedade sem preconceito.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Alan Nickerson. **A influência pedagógica do ensino religioso para a formação cidadã**. Diversidade Religiosa, UFPB, v. 1, n. 2, 2015.

ARANTES, Valéria A. (org); ARAÚJO, Ulisses Ferreira; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BIARCA, Valmir. **O sagrado no ensino religioso**. Curitiba: SEED, Pr., 2006. (Cadernos pedagógicos do ensino fundamental, v.8).

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. **Currículo e Diversidade Cultural: abordagem a partir do Ensino Religioso nas escolas públicas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, 2011.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Volume 5. São Paulo: Hagnos, 2004.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Ibpex, 2008

DAMÁSIO, Elsa Maria. **O Ensino Religioso para formação de valores na Educação Brasileira**. Trabalho de conclusão de curso. Instituto Cotemar - Itaúna Mina Gerais – MG, 2015.

FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. O Brasil Republicano. 4º vol. (economia e cultura). São Paulo: Difel, 1984.

FLEURY, Reinaldo Matias (org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: Edifurb, 2013.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RIBEIRO, Cesar Leandro Ribeiro. In: KRONBAUER, Selenir Correa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligório. **Educação e Religião**. São Paulo. Paulinas, 2013.

KLEIN, Remi. **O ensino religioso na formação docente: um olhar sobre a metodologia de ensino religioso em cursos de licenciatura em pedagogia**. São Leopoldo: Oikos, 2005.

KADLUBITSKI Lidia; Junqueira Sérgio. **Cultura e Diversidade Religiosa: diálogo necessário em busca da Fraternidade Universal**, Uberlândia, Minas Gerais, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

Ministério da Educação – **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base** 2017.

MOSCONI, Luís. **Dar um sentido verdadeiro a vida: o maior desafio do ser humano**. 5 ed São Paulo: Paulinas 2011. (Coleção igreja dinâmica)

NENTWIG, Roberto. **Iniciação à comunidade cristã**. São Paulo: Paulinas, 2013. (Coleção catequética)

OLIVEIRA, Angelita Correia de. **Ensino Religioso na Educação básica: Desafios e perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Campus Uruguaiana, Uruguaiana: RS. 2011.

PAIVA, Luiz Henrique Rodrigues; MEDEIROS Fábio. **A metodologia e a didática no ensino religioso das escolas públicas e colégios religiosos de Pernambuco em 1940**. Natal – RN, 2013.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; ALVES, Cirsa Doroteia. **Educação em Valores** KADLUBITSKI, Lúcia. **Diversidade e o Ensino Religioso. Jornada interdisciplinar de pesquisa em teologia e humanidades**: Unespar, Campinas: 2011.

PENTEADO, Luiz Gonzaga Moura. **Entre dizeres, saberes e fazeres: os espaços vivenciados pelo ensino religioso no currículo da escola pública**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2015.

PRAZERES, Me. Ronaldo Alves dos; SOUZA, Dr. José Neivaldo de. Revista Batista Pioneira. **A família e a formação de valores no espaço escolar**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná. 2017.

RIBEIRO Cláudia Andrade Torres; **Desafios na formação para docentes de Ensino Religioso**. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 3, 2016.

ROSA, Valdenize de Sousa. **O papel do pedagogo da formação dos valores morais e éticos. Olhares de profissionais das séries iniciais da E.M.E.F. Antonio Gonzaga Barros, Itaituba-PA** / Valdenize de Sousa Rosa – Itaituba: CLPP da FAI, 2017.

SÁ. Arnaldo Vicente Ferreira. **Fundamentos do Ensino Religioso**. Egus - 2015.

SENA, Luzia Maria de Oliveira. Prefácio in: KRONBAUER, Selenir Correa Gonçalves; SOARES, Afonso M. Ligório. **Educação e Religião**. SP. Paulinas, 2013.

SAUCEDO, Kellys Regina Rodio; MALACARNE Vilmar. **Formação do professor de ensino religioso: estudo das grades curriculares nos cursos de pedagogia presencial da cidade de cascavel-PR** - Paraná – 2014.

SANTOS, Edivaldo Silva dos. **Ensino Religioso: importância e desafios nas escolas públicas brasileiras**. Universidade Estadual de Paraíba. João Pessoa: PB, 2014.

SILVA, Eliane Moura. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**. IFCH/UNICAMP: Campinas: São Paulo: 2004.

SILVA, Isaac Pinto da. Ensino religioso em sala de aula: contribuições à formação do aluno e à aprendizagem de valores. – Faculdade Unida de Vitória. **Revista Eletrônica de Ciências das Religiões**. Vitória-ES, 2014.

SILVA, Gracileide Alves da. **O Ensino Religioso na Paraíba: Desafios na formação docente e no contexto educacional**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: PB, 2009.

SOUSA, Edineide Araújo, **Os desafios da disciplina de ensino religioso na percepção dos professores do município de Itaituba-PA**. TCC. Faculdade de Itaituba, Itaituba: PA, 2016.

SOUZA, Erenice Jesus de. **Iniciação a Vida Cristã dos pequeninos: Livro do catequista**. 5^a ed. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção água e espírito)

VAIDERGORN, José. **Ensino religioso, uma herança do autoritarismo**. Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara). Campinas, 2008.

WACHS, Manfredo Carlos. **A didática do ensino religioso: contribuições para a formação de professores em curso normal**. Instituto de Educação Ivoti – IEI e Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI Escola Superior de Teologia – São Leopoldo, 2008.

APÊNDICE A -
Roteiro para entrevista com os professores

Prezado (a) professor (a),

Sou Reginalva Gomes da Silva, acadêmica do curso de Pedagogia da FAI, e estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso, para compreender O ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE VALORES. Por isso, gostaria de contar com sua colaboração respondendo às questões abaixo.

Agradeço a atenção dispensada.

Perfis dos entrevistados

I- Dados pessoais, de formação acadêmica e experiência profissional:

- a) Confissão religiosa atual: _____
- b) Curso de graduação: _____
- c) Pós-graduação: _____
- d) Tempo de exercício docente: _____
- e) Série/Ano que leciona: _____
- f) Quantas horas/semanais são dedicadas à disciplina de Ensino Religioso? _____

II- Percepções sobre a formação e a docência na área de Ensino Religioso:

1) A partir da sua experiência, qual a importância da disciplina de Ensino Religioso na grade curricular da escola pública?

2) Como são escolhidos os conteúdos (planejamento curricular) a serem desenvolvidos com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental?

3) Que conteúdos/temas você considera centrais ou mais importantes no Planejamento da disciplina de Ensino Religioso?

Justifique: _____

4) Quais os textos, livros, subsídios pedagógicos ou metodologia mais utilizados por você em sala de aula na disciplina de Ensino Religioso?

5) Em sua opinião, qual a contribuição do Ensino Religioso na formação de valores das crianças?

6) Você segue algum Programa de Ensino Religioso, adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Itaituba? Sim () Não ()

Por quê? _____

7) Quais os desafios encontrados por você ao lecionar a disciplina de Ensino Religioso?

Explique:

Agradecemos sua compreensão e colaboração!